

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE
CURSO DE HISTÓRIA

Vitória Irschlinger

**O PAPEL DA MULHER NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS COM BASE NO
JORNAL *MENSAGEIRO DA PAZ* (2006 -2010)**

Passo Fundo/RS

2024

Vitória Irschlinger

**O PAPEL DA MULHER NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS COM BASE NO
JORNAL *MENSAGEIRO DA PAZ* (2006 -2010)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Profa. Dra. Gizele Zanotto.

Passo Fundo/RS

2024

À minha família, que sempre me incentivou a buscar conhecimento através dos estudos e me apoiou durante toda a graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, Vânia W. Irschlinger e Valdir Irschlinger, e minha irmã Vanessa Irschlinger, por todo apoio, esforço, dedicação, incentivo e compreensão. A vocês eu devo não apenas essa conquista, mas também tudo aquilo que hoje faz parte do meu ser. Se neste momento posso afirmar que me orgulho da pessoa que me tornei, é graças ao carinho e aos ensinamentos que recebi. Amo vocês.

Agradeço também a minha orientadora Profa. Gizele Zanotto por sempre estar presente, pelo apoio, orientações, ensinamentos tanto no desenvolvimento da pesquisa, quanto nas aulas ministradas ao longo do curso, além de todo incentivo que me deu durante essa trajetória.

Aos meus colegas e amigos, João, Josane, Leila e Luan, vocês foram muito importantes nessa trajetória, agradeço pelas conversas, risadas, trabalhos em grupo e principalmente pela amizade que criamos juntos durante esses mais de quatro anos.

E a todos os meus amigos e familiares que me apoiaram, incentivaram e estiveram junto comigo nessa caminhada.

À Deus que me deu força e sustentou minha fé e minha caminhada até aqui, a Ele meu amor e eterna gratidão.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avanço de Igrejas Evangélicas no Brasil.....	19
Gráfico 2 – Mulheres nas Matérias do MP.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Candidatos Evangélicos no Cenário Nacional (1983-2014).....	23
Tabela 2. A mulher em reportagens do Mensageiro da Paz (2006-2010).....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aborto e traumas	45
Figura 2 – Aborto x Congresso.....	46
Figura 3 – AD x Aborto.....	49
Figura 4 – Obama e decretos.....	51
Figura 5 – Frida Vingren.....	54
Figura 6 – Casais sem filhos.....	57
Figura 7 – Mulher tem ossos reconstituídos.....	30
Figura 8 – Curada de tumor no cérebro.....	62
Figura 9 – Curada de tumor no pulmão.....	63
Figura 10 - Milagre faz mulher aumentar de tamanho.....	64
Figura 11 - Jovem curada de tumor.....	65
Figura 12 - Erguida da cadeira de rodas.....	66
Figura 13 – Menina desenganada nasce saudável.....	67

LISTA DE SIGLAS

AD – Assembleia de Deus

CGADB - Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

CNJ - Conselho Nacional de Justiça

IBAD - Instituto Bíblico das Assembleias de Deus

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEAD - Igreja Evangélica Assembleia de Deus

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IELB – Igreja Evangélica do Brasil

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

LLE – Lei de Liberdade de Escolha

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MP – Mensageiro da Paz

ONG – Organização Não-Governamental

PDS - Partido Democrático Social

PFL - Partido da Frente Liberal

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PNDH - Programa Nacional de Direitos Humanos

PNT – Partido Trabalhista Nacional

PT - Partido dos Trabalhadores

STF – Supremo Tribunal Federal

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
I. UM OLHAR PENTECOSTAL AO CRISTIANISMO: EIS QUE SURGE A ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL	15
1.1 O PENTECOSTALISMO PROTESTANTE	15
1.2 O PENTECOSTALISMO NO BRASIL	17
1.3 ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL	19
1.4 A ASSEMBLEIA DE DEUS E A POLÍTICA	22
1.5 ORGANIZAÇÃO ECLESIASTICA DA IGREJA	26
II. A ASSEMBLEIA DE DEUS E SUAS MÍDIAS	29
2.1. RELIGIÃO E IMPRENSA	29
2.2. IMPRENSA NA ASSEMBLEIA DE DEUS	30
2.3. JORNAL <i>MENSAGEIRO DA PAZ</i> (2006-2010)	34
III. A MULHER EM PAUTA: DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO <i>MENSAGEIRO DA PAZ</i> (2006-2010)	36
3.1. AS MULHERES NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS	38
3.2. JORNAL <i>MENSAGEIRO DA PAZ</i> (2006-2010)	41
MULHER NA QUESTÃO ABORTO	42
MULHER E A QUESTÃO FAMÍLIA	53
MULHER NOS TESTEMUNHOS DO MP	58
FONTES	73

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD), vem crescendo e se difundindo de forma significativa por todos os estados do país, tendo em vista o forte papel religioso e missionário da mesma. O foco deste trabalho é problematizar o papel da mulher na IEAD, em princípios do século XXI. Para isto, a pesquisa tem como base a investigação de edições da imprensa escrita pela própria Igreja, através do conteúdo veiculado pelo jornal *Mensageiro da Paz*, trabalhando com a análise das edições de 2006 até 2010. O recorte temporal se justifica pois é este o período ao qual temos acesso aos periódicos completos, em versão digital.

No Brasil a questão religiosa é expressiva, visto ser um país com uma grande pluralidade religiosa. A religião possui uma relação estreita com a comunidade, relação esta que explica múltiplas e complexas práticas religiosas, estando o pentecostalismo entre elas. As religiões podem responder de forma efetiva e eficaz às necessidades e aos interesses sociais da população, tanto no que diz respeito à demanda ou interesses religiosos, como respondendo às necessidades físicas das classes populares, o que pode ser visto por meio dos inúmeros projetos sociais voltados às classes mais pobres (CAMPOS, 2002 apud TRAUB, 2012, p.2).

A IEAD, é categorizada como uma das muitas igrejas evangélicas do ramo pentecostal. O pentecostalismo vem a ser um movimento do Cristianismo Evangélico Protestante, que dá ênfase a uma experiência direta e pessoal com Deus, em nosso caso, pelo batismo com o Espírito Santo. Esse termo é derivado do Pentecostes, a festa inicialmente judaica que posteriormente foi ressignificada pelos cristãos. Principalmente nos anos de 1950 à 1960, houve um significativo aumento do pentecostalismo no interior do protestantismo histórico¹ brasileiro, o qual continua até a atualidade. Em todas as denominações protestantes, encontram-se campanhas de jejum e oração², como uma forma de buscar um avivamento espiritual e um crescimento e propagação do evangelho.

Há anos o segmento protestante congrega a maioria pentecostal, isto se dá pela multiplicidade de formas institucionais, isto é, diferentes matrizes de igrejas protestantes. O protestantismo pode ser dividido em três principais ondas, o Pentecostalismo Clássico (1910 a 1951), o Pentecostalismo de Transição (1951 a 1980) e o Neopentecostalismo (década de 1980 em diante). Diante disso, o presente trabalho tem como principal referência o que se entende

¹ Ramo do cristianismo que teve suas origens na reforma da Europa no século XVI organizado por Martin Lutero.

² O jejum é a abstinência total ou parcial de alimentos e bebidas por um período de tempo pré-determinado, enquanto que a oração é a comunicação com Deus.

pelo Pentecostalismo Clássico, que historicamente abrange duas denominações como protagonistas no Brasil, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) e a Congregação Cristã no Brasil (CCB). Ambas que têm como característica os fundadores estrangeiros que trazem elementos culturais europeus, porém as duas com propostas teológicas, comportamentos e liturgias distintas.

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus é caracterizada pela ênfase que a mesma dá ao batismo com o Espírito Santo³ e no dom de falar em línguas estranhas⁴ (glossolalia). Os seus fundadores foram os missionários Daniel Berg (1884-1963) e Adolph Gunnar Vingren (1879-1933), ambos de origem humilde da Suécia e membros da Igreja Batista. Os caminhos de ambos se cruzaram em uma Convenção Batista, ocorrida em novembro de 1909, em Chicago/EUA. Os missionários tinham a vontade de pregar em terras mais distantes, até que em uma reunião de oração, o pretense profeta disse que os dois deveriam ir a um lugar chamado Pará. Com o auxílio da Igreja Batista de Chicago, eles foram até Nova Iorque, onde com a ajuda de um amigo de Vingren, conseguiram o dinheiro suficiente para viajar até o Belém do Pará, no Brasil.

Os missionários chegaram ao país em 19 de novembro de 1910. Ao aportarem no Pará passaram por muitas dificuldades e desafios, entre eles a falta de preparação para a viagem. Foram inicialmente acolhidos pela Igreja Batista de Belém. Para o próprio sustento os suecos vendiam Bíblias e Berg ainda trabalhava em uma fundição. Após estarem sete meses congregados na Igreja Batista, os dois, juntamente com outros dezessete membros, foram expulsos da Igreja, no ano de 1911. Sob a liderança de Vingren e Berg, a Missão da Fé Apostólica que em 1918, tem o nome alterado para Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD).

A expansão da Igreja deu força para que, em 1919, os primeiros líderes da IEAD fundassem em Belém no Pará um pequeno jornal de cunho proselitista e doutrinário, com o objetivo de contribuir para a divulgação das mensagens do segmento. Dessa forma surgiu o jornal *Boa Semente*, seguido pelo jornal *Som Alegre*, fundado em 1929. Ambos os jornais pararam de circular em 1930, dando lugar a um periódico único da Igreja, denominado *O Mensageiro da Paz*.

O primeiro número do jornal *Mensageiro da Paz* foi publicado no dia primeiro de dezembro de 1930, trazendo um texto explicativo em que é apresentado como órgão oficial,

³ O batismo com o Espírito Santo é uma expressão bíblica encontrada no Novo Testamento para denominar o derramamento do Espírito Santo sobre os cristãos como cumprimento das promessas registradas nas Escrituras em conexão com o ministério do Messias.

⁴ Consiste em a pessoa falar em línguas estrangeiras de fato, sem o conhecimento delas.

conforme deliberado pela Convenção Geral de 1930 que deliberou pela manutenção de um único órgão de imprensa entre as IEADs. O jornal passou a ser dirigido pelos missionários Gunnar Vingren e Samuel Nyström (1891 – 1960), sendo redigido por Frida Vingren (1891 – 1940) e Carlos Brito. O periódico era vendido nos templos, além de oferecer uma assinatura anual, tendo publicações quinzenais. Quanto aos temas abordados, priorizava a divulgação dos principais eventos ocorridos nas igrejas onde sua expansão havia chegado. Também havia um espaço com o endereço dos principais templos nos estados do país, informando o nome dos pastores, além do dia e horário dos cultos.

Desde de sua criação, a IEAD já se estruturava como é atualmente, em escala ministerial. Assim como desde a sua fundação os pastores possuem prestígio e *status* no interior da comunidade. Mas, ao observar a escala hierárquica, pode-se ver como as relações de gênero são divididas. A presença feminina costuma ter papéis determinados e estruturados a partir, especialmente, da relação conjugal que cada mulher possui.

Ao tratar sobre o papel da mulher na Igreja é fundamental mencionar Frida Vingren, sendo ela a primeira missionária assembleiana no Brasil. A missionária nasceu na Suécia em 1891, e, quando adolescente, formou-se em Enfermagem. Frida Vingren chegou ao Brasil em julho de 1917 como membro da Igreja Filadélfia de Estocolmo. Enfermeira, poetisa, redatora e pregadora, tornou-se esposa do missionário Gunnar Vingren, e o casal liderou a IEAD em seus primeiros 20 anos no país. Nas ausências do marido, era ela quem assumia a direção da Igreja. Pregava, cantava, tocava, doutrinava, produzia artigos sobre escatologia, poesia, visitava hospitais e presídios, e, especialmente, dirigia cultos e ministrava estudos bíblicos.

Frida Vingren foi a única mulher a participar ativamente das sessões convencionais da Convenção Geral de 1930 defendendo o ministério feminino. A partir desse evento, ela foi “calada”. No entanto, como já mencionado anteriormente, Vingren foi redatora do jornal *Mensageiro da Paz* e o utilizou para manifestar-se contra as decisões que restringiam o ministério feminino. Assim, cinco meses depois da primeira Convenção Geral, escreveu um texto intitulado *Deus mobilizando suas tropas*.

Em um contexto mais amplo, Frida Vingren viveu em um período em que a Igreja seguia o modelo de liderança masculino. Apesar das suas tentativas, a exclusão das mulheres ainda permaneceu na IEAD por muito tempo. Após sua morte, o ministério feminino voltou a ser pauta de discussões na Convenção de 1983, mas novamente a ordenação de mulheres ao Ministério Pastoral foi rejeitada por unanimidade. E no ano de 2001, em outra Convenção a proibição também foi mantida. Contudo, desde o início a Assembleia de Deus foi fortemente marcada pela presença feminina entre seus membros e mesmo não sendo aceito oficialmente

pelas Convenções o trabalho evangelístico das mulheres veio crescendo, sobretudo junto Às crianças, às próprias mulheres, nos coros e círculos de oração. Vale ressaltar que as trajetórias de mulheres assembleianas estão marcadas por diversas tentativas de superação da subordinação e mesmo após muitas negativas seguem até a atualidade “lutando” por seu espaço dentro e fora da Igreja.

Essa pesquisa justifica-se, pois, existem muitas informações sobre a Igreja Assembleia de Deus, mas nem tantas sobre o papel da mulher neste meio, especialmente quando se trata do periódico como fonte. A busca por mostrar a importância do papel feminino dentro da Igreja irá se basear em uma análise documental, juntamente com o estudo de outras obras complementares, e irá permitir uma compreensão mais adequada do tema proposto. Essa pesquisa contribuirá quanto ao aspecto teórico-científico na medida em que acrescentará conhecimentos sobre uma das principais igrejas protestantes do Brasil, auxiliando ao tratar de uma lacuna historiográfica. Junto a isso, é por meio das notícias, informes e notas do jornal *Mensageiro da Paz* que se criam ou se reforçam estereótipos e representações sobre os papéis, lugares e presença da mulher na IEAD, agindo na construção de sentidos que devem gerar consensos e práticas pela membresia da Igreja.

A pesquisa se articula ao campo da História Cultural, com análises de jornais que tratam sobre a cultura da mulher cristã, dentro da Igreja Assembleia de Deus (IEAD). A História Cultural, vem sendo trabalhada há mais de 200 anos na Alemanha. Trata-se de um campo dinâmico, podendo também ser plural nos estudos e proposições teóricas (BELLOTTI, 2004). A partir de 1990 a perspectiva de história cultural ganhou força, propondo uma maneira diferente de abordar o objeto histórico religiões. A proposta era a aplicação do estudo das religiões nas práticas de pesquisa que estavam sendo incorporadas a chamada história cultural.

Religiões podem ser definidas como representações culturais que aspiram à universalidade, podendo ser determinadas por aqueles que as elaboram (SILVA, 2015, p. 227). Essa identidade religiosa pode estabelecer parâmetros culturais que influenciam as práticas cotidianas. Ao se trabalhar com a História das Religiões em uma perspectiva cultural, primeiramente é necessário adotar um conceito de religião mais amplo, estudando diferentes tipos de tradições e manifestações religiosas. Ao se pensar em religião como um sistema de crenças e práticas, percebe-se que a religião não é somente teológica (BELLOTTI, 2004). Para Silva,

A história cultural das práticas religiosas deve, portanto, procurar entender a formação da categoria generalizante “a religião” como um código cultural com sentidos variados, investigando mediações, empréstimos, cruzamentos, difusões, hibridações e

mestiçagens. Os objetos intelectuais de pesquisa não são, dessa forma, estruturas essencializantes de um espírito humano com conteúdo universal em formas diferenciadas. Ao contrário, são produtos históricos em relações específicas que se comunicam através de processos de generalizações. Como código cultural, a religião cristã, por exemplo, determinou a primeira ocidentalização do mundo bem como as primeiras noções de alteridade, a invenção do outro quando da descoberta do Novo Mundo (SILVA, 2011, p. 225).

Já o conceito de campo trata de um processo de autonomização e diferenciação do sistema de produção e circulação dos bens culturais, que tinha como fundamento unitário os referenciais simbólicos da aristocracia e a Igreja. Isso fez com que fossem constituídas autonomias de reprodução cultural e oferta e consumo de bens culturais (BOURDIEU, 2007). Dessa forma o conceito de religião deve ser amplo o suficiente para compreender todas as formas particulares que operam na pluralidade das religiões, visto que as crenças estão dentro do campo histórico, cultural e social. No entanto é no campo cultural que o historiador consegue um maior espaço para estudar as religiões em sua maioria.

Nossa metodologia será a apontada por Létourneau, que ao discorrer sobre interpretação das fontes escritas nos traz um procedimento orientativo que prevê a crítica da autenticidade, que objetiva a verificação e validação do documento; a leitura atenta do documento com anotação de particularidades que mereçam elucidação; a documentação, ou seja, o uso de bibliografias que nos auxiliem no estudo da fonte (LÉTOURNEAU, 2011, p. 101ss).

O trabalho será dividido em três grandes tópicos. O primeiro trabalhando com um olhar pentecostal ao cristianismo e o surgimento da Assembleia de Deus. Aqui o foco será a história do pentecostalismo protestante, o pentecostalismo no Brasil, a Assembleia de Deus no país e ainda a discussão do relacionamento da Igreja com as questões políticas que a envolvem sempre mais, desde meados do século XX.

O segundo tópico irá discutir a questão da IEAD com as suas mídias, ou seja, o trabalho midiático que foi criado pela Igreja. Aqui os pontos a serem expostos são a relação entre religião e imprensa, a imprensa dentro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e o enfoque ao jornal que analisaremos posteriormente, o *Mensageiro da Paz*, com atenção para o período de 2006 até 2010 (período de pesquisa).

O terceiro e último tópico a ser trabalhado é a mulher nos discursos e representações femininas no *Mensageiro da Paz* (2006-2010). O capítulo será dividido em dois subtítulos, o primeiro analisando a história das mulheres dentro da IEAD e o segundo trazendo a análise dos assuntos escolhidos para refletir sobre a questão da mulher com base no jornal. A análise foi feita com base em 215 reportagens presentes no jornal *Mensageiro da Paz*. Ante esse número de notícias, fizemos uma seleção temática para seguir o trabalho. Uma escolha de temas foi

feita com o objetivo de trabalhar com os assuntos que mais identificassem as mulheres dentro da Igreja. Com isso, após leitura e análise prévia, os temas escolhidos foram a mulher na questão aborto, trabalhando com o posicionamento da Igreja e do periódico diante do tema que interfere diretamente na saúde física e mental da mulher; a mulher na questão familiar, abordando o seu papel como base do lar, como mãe e esposa que tudo suporta pelo bem da sua família e “luta de joelhos” para que Deus cuide e abençoe o seu lar; e o tema da mulher diante de milagres, cuja análise é feita com base em testemunhos de mulheres que afirmam ter vivenciados milagres de Deus em sua vida, desde a cura de dores no corpo, até de tumores. As mulheres são a maioria das membras da Igreja, junto a isso, são as que mais produziram testemunhos para o jornal, relatando o que entendem como milagres, evidenciando que sua participação na Igreja e sua ênfase no reforço da fé incluem o contato continuado com as “ações divinas” na resolução de problemas cotidianos. Daí nossa escolha por esse tema final de análise.

I. UM OLHAR PENTECOSTAL AO CRISTIANISMO: EIS QUE SURGE A ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL

O Brasil é um país com uma vasta pluralidade religiosa. Pensando nisso, este capítulo iremos trabalhar com a história da Assembleia de Deus desde antes de sua criação, começando com o protestantismo derivando das críticas de Lutero, passando pela chegada do pentecostalismo ao país, o nascimento da IEAD, até chegar na sua organização eclesial atual. Este panorama é necessário para entendermos a instituição em sua constituição, tradições e transformações, para, nos capítulos seguintes aproximarmos-nos de nosso tema de pesquisa, qual seja, as representações das mulheres nos artigos do *Mensageiro da Paz*.

1.1 O PENTECOSTALISMO PROTESTANTE

O Brasil é conhecido por ser um país onde a espiritualidade tem um papel preponderante na sociedade, caracterizado por ter um amplo campo religioso⁵, contendo diversas vertentes e segmentos. A religião tem uma importância significativa na vida das pessoas, influenciada pelas respostas construídas pela fé e doutrinas, oferecendo um alívio e um sentido para a vida aos que passam a compartilhar sua doutrina, práticas e ritos (PERETTI, et al, 2010 apud TRAUB, 2012, p.2). Um dos maiores grupos religiosos no Brasil é o pentecostal, sendo um movimento do cristianismo evangélico protestante que dá ênfase na santificação, oração, dons espirituais e a volta de Jesus Cristo, ou seja, prega uma experiência direta e pessoal com Deus. O termo pentecostal deriva do Pentecostes, que remete a festa inicialmente judaica, mas que posteriormente foi aderida também pelos cristãos.

Conforme Silveira, o Pentecostalismo surgiu no início do século XX nos Estados Unidos, através do pastor Charles Fox Parham⁶, trazendo doutrinas baseadas na santidade (Hb12:14), dons espirituais (1 Co 12) na salvação através da crença em Jesus Cristo como único e suficiente salvador (Jo 3:16) e na volta de Jesus (1 Ts 4:16-18) (SILVEIRA, 2019. p. 17). Há muitos anos o segmento pentecostal congrega a maioria dos protestantes. Isso se dá pela multiplicidade de formas institucionais, isto é, diferentes matrizes de igrejas protestantes que

⁵ Entendemos campo religioso conforme a concepção de Pierre Bourdieu: um espaço no qual agentes (padres, profetas, feiticeiros, etc.) lutam pela definição legítima não só do religioso, mas também das diferentes maneiras de desempenhar o papel religioso. BOURDIEU, Pierre. A dissolução do religioso. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 120.

⁶ Charles Fox Parham foi um pregador estadunidense, sendo considerado um instrumento fundamental na formação do pentecostalismo.

esse universo abarca, com denominações que não param de se multiplicar e converter adeptos de outras crenças, conforme se evidencia pelos dados decenais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero (1483-1546) na Alemanha, foi de extrema importância para a comunidade cristã. Lutero, entre os críticos, começou seus protestos ao ver as disparidades entre a Bíblia e o que a Igreja realmente praticava (TRAUB, 2012, p.4). Sendo assim a leitura que Lutero fez do Novo Testamento levou ao que é considerado até hoje como a “chave da salvação”, isto é, a mesma não estaria nas boas ações, em uma vida virtuosa e nem na prática de rituais, mas sim, no relacionamento do indivíduo com Deus (SILVEIRA, 2019. p. 27). Segundo o autor,

utero, através da leitura de (Rm 1:17), entendeu plenamente que não há opção de um homem ser salvo ou obter graça mediante indulgência, e sim somente mediante a fé em Jesus Cristo como único e suficiente salvador. Para repudiar o ato das indulgências, Lutero prega suas famosas 95 teses explicando porque não concordava com este tipo de atitude da Igreja e é neste momento que surge a Reforma Protestante [...] Durante sua vida, Lutero também teve outras contribuições para o Cristianismo como em 1522, quando começou a traduzir o Novo Testamento para o alemão, enquanto vivia escondido no castelo de Wartburg (SILVEIRA, 2019. p. 27).

Em 1529, durante a campanha luterana, a Dieta de Spira⁷ determinou que não seria realizada mais nenhuma mudança na Alemanha até que acontecesse o Concílio Geral. Isso fez com que 14 cidades imperiais e 6 príncipes protestassem, dando início a nomenclatura “protestantes”, que seria utilizada a partir do século XVII, designando os cristãos reformados, os quais se declaravam como evangélicos, o que segue até a atualidade (BETTENCOURT, 2000 apud TRAUB et al., 2012, p.4). Segundo Traub,

O termo protestatio provém do direito imperial da Alemanha significando uma declaração pública, solene e compulsória pela qual alguém contesta uma decisão jurídica, apelando para uma instância superior. Foi nesse sentido que houve um “protesto” contra as decisões da Dieta de Espira. [...] É o momento em que a palavra “Protestantismo” converteu-se numa autodenominação para indicar a consciência religiosa e espiritual típica de alguns grupos ou tendências eclesiais. Deste modo o termo “protestante” vai caracterizando mais a mais a confessionalidade de um cristão, desta vez em oposição aberta à Igreja Romana. [...] Desde a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o termo “protestantismo” serve para indicar, de maneira geral, o conjunto de igrejas e grupos cristãos diferentes da Igreja Católica. São grupos diferentes, ambos cristãos, nascidos de fontes diferentes. Os protestantes nasceram da Reforma de Lutero (TRAUB et al., 2012, p.5).

⁷ Sessão da Dieta do Sacro Império Romano Germânico, quando este se reunia na cidade de Spira, na Alemanha

Séculos depois, em 1906, se conformou o movimento apresentado mundialmente como um novo meio de renovação espiritual, o chamado “avivamento na Rua Azusa”⁸, o qual trouxe como ênfase o Espírito Santo, o Batismo com o Espírito Santo, falar em línguas estranhas, os Dons do Espírito, configurando um despertar para a evangelização e a santificação (SILVEIRA, 2019. p. 45). Matos (2006. p. 34) lembra que desde o início o movimento pentecostal foi diversificado, apresentado com uma grande variedade de manifestações e ênfase.

O protestantismo se inseriu no Brasil com o movimento imigratório e missionário sobretudo a partir dos séculos XIX e XX. Através da imigração, vieram os alemães fundando a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que futuramente deu origem à Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Pela via missionária, começaram a chegar ao país os missionários da América do Norte e da Europa. Isso acontece por conta da abertura política e religiosa de D. Pedro II. Iniciando o processo de evangelização que levou a marca do protestantismo, que posteriormente teve de conviver com o pentecostalismo e neopentecostalismo (TRAUB et al., 2012, p.7). Ainda em fins do século XIX os imigrantes católicos também revigoraram sua entrada de missionários nas Américas, vindo com os fluxos migratórios, mantendo-os no século XX, assim como outras propostas cristãs, como ortodoxos, gregos, etc. No ramo protestante também tivemos o ingresso de metodistas, batistas, e mais uma miríade de adeptos a religiões cristãs que configuraram o universo religioso plural que o país vivencia ainda em nossos dias.

1.2 O PENTECOSTALISMO NO BRASIL

O movimento pentecostal vem para o Brasil com duas denominações. Em 1910, é criada a primeira denominação pentecostal chamada de Congregação Cristã no Brasil (CCB), fundada por Luigi Francescon⁹ (1866-1964); assim Daniel Berg¹⁰ (1884-1963) e Gunnar Vingren¹¹ (1879-1933), vindos dos Estados Unidos após o avivamento Azusa e do avivamento em Chicago, fundaram a IEAD (SILVEIRA, 2019, p. 46). No país houve três processos pentecostais distintos, descritos por Paul Freston como as três ondas pentecostais, sendo a

⁸ O reavivamento da Rua Azusa foi uma reunião de avivamento que se deu em Los Angeles, Califórnia, liderada por William Joseph Seymour, um pregador afro-americano. Teve início com uma reunião em 14 de Abril de 1906 em um prédio que fora da Igreja Metodista Episcopal Africana e continuou até meados de 1915.

⁹ Louis Francescon foi um religioso italiano, pioneiro do movimento pentecostal italiano.

¹⁰ Gustaf Daniel Högberg, mais conhecido como Daniel Berg, foi um missionário pentecostal sueco. Juntamente com Gunnar Vingren, iniciou o movimento que deu origem às Assembleias de Deus no Brasil.

¹¹ Adolph Gunnar Vingren foi um missionário evangelista pentecostal sueco. Atuou no início do século XX no Brasil, e fundou com Daniel Berg a Assembleia de Deus no Brasil.

primeira delas denominada de pentecostalismo clássico, a segunda onda denominada carismática ou da cura divina, e o neopentecostalismo como a terceira onda (PICOLOTTO, 2016, p. 69).

A primeira onda do pentecostalismo no Brasil, também denominada de pentecostalismo clássico, teve início no século XX, em 1910, através de duas igrejas IEAD e CCB, como mencionamos (PICOLOTTO, 2019, p. 77). As duas denominações dominaram o cristianismo brasileiro pentecostal em torno de 40 anos e foram responsáveis por milhares de conversões, o que levou a um aumento considerável do pentecostalismo no país. A segunda onda, também chamada de carismática, compreende aqueles que foram batizados com o Espírito Santo, dentro de uma linha de denominação não pentecostal, mas que tiveram a experiência pentecostal por algum meio (SILVEIRA, 2019, p. 48). Dessa onda são exemplos a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962). Já terceira onda engloba as igrejas neopentecostais com base na teologia da prosperidade e da confissão positiva, ou seja, ensina que a Bíblia promete a prosperidade aos fiéis. Seu expoente mais destacado é a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD (1977) (PICOLOTTO, 2016, p.81)

Principalmente nos anos de 1950 a 1960, houve expressivo aumento do pentecostalismo no interior do protestantismo histórico brasileiro, o qual continua até a atualidade. Os pentecostais constituem o segundo grupo religioso mais numeroso do Brasil, estando atrás apenas dos católicos. Desde sua instalação no Brasil o mesmo cresceu além das taxas médias de crescimento demográfico no país, como observamos no gráfico abaixo, que contempla dados até 2019.

Gráfico 1 - Avanço das Igrejas Evangélicas no Brasil (1922-2019)

AVANÇO DE IGREJAS EVANGÉLICAS NO BRASIL

Fenômeno começa nos anos 1960, mas ganha tração a partir da década seguinte. Pico aconteceu entre 2000 e 2016



FORNE SURGIMENTO, TRAJETÓRIA E EXPANSÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO AO LONGO DO ÚLTIMO SÉCULO (1920-2019)/ CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE

Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/registros-na-receita-federal-ajudam-a-mapear-expansao-evangelica-no-pais/> Acesso em 25 maio 2024.

Os pentecostais são conhecidos como “crentes”, isso porque entre o século 17 e 18 na Inglaterra, surgiram os *believers* (crentes), ou seja, mineiros ingleses que fugiram para os Estados Unidos (WULFHORST, 1995. p. 7). Em 1906, através do movimento da santidade surgiu o que seria o berço do pentecostalismo brasileiro, defendendo que o falar em línguas era um sinal do Batismo com o Espírito Santo, justamente derivado desses crentes e seus descendentes (WULFHORST, 1995, p. 7).

Na maioria das Igrejas evangélicas do ramo pentecostal as mulheres acabam sendo excluídas do pastorado, os membros geralmente não participam da escolha de seus dirigentes, nem das instâncias que selecionam os cargos pastorais. O baixo grau de exigência de conhecimento teológico para o ingresso no pastorado vem da forte tradição leiga do Pentecostalismo (MARIANO, 2008, p. 13)

1.3 ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus, foi fundada em Belém do Pará no ano de 1911, e se tornou a maior denominação pentecostal brasileira e principal matriz representante do pentecostalismo clássico. Sua cultura é essencialmente baseada em textos, costumes e modo

de vida segundo a primeira leitura da Bíblia, a qual contém diversos traços multiformes, desde os nomes de filhos, vestimentas, forma de viver, abate de animais, moral sexual, realizações de casamentos, modo de velar mortos.

Os seus fundadores foram os missionários Daniel Berg e Adolph Gunnar Vingren, ambos da Suécia e membros da Igreja Batista. Os caminhos de ambos se cruzaram em uma Convenção Batista, ocorrida em novembro de 1909, em Chicago. Os missionários tinham a vontade de pregar em terras mais distantes, até que em uma reunião de oração, um certo profeta disse que deveriam ir a um lugar chamado Pará. Com o auxílio da Igreja Batista de Chicago, foram até Nova Iorque, e de lá, com a ajuda de um amigo de Gunnar, conseguiram o dinheiro para chegar até o Pará. Assim chegaram ao Brasil em 19 de novembro de 1910. Reitera Lopes,

Seus fundadores são dois missionários de origem humilde, nascidos na Suécia: Daniel Berg nasceu em 19 de abril de 1884 na cidade de Vargön. Oriundo de uma família de batistas, pobres, Berg viajou aos 18 anos de idade para o estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América, onde trabalhou como operário; Gunnar Vingren nasceu em Ostra Husby, em 8 de agosto de 1879. Assim como Berg, veio de uma família pobre, de crentes da Igreja Batista. Em 1903, aos 24 anos de idade, viajou para os Estados Unidos da América, para estudar no Seminário Teológico Batista. Após formado, Vingren passou a pastorear igrejas batistas e, após tornar-se pentecostal, a pentecostalizar a igreja que pastoreava (LOPES, 2008. p. 21).

Ao chegarem no Brasil foram recebidos, em um primeiro momento, pela Igreja Batista de Belém. Como já visto, para se sustentarem vendiam Bíblias e Berg ainda trabalhava em uma fundição. Após sete meses congregando na Igreja Batista, ambos foram expulsos da Igreja, em 1911, seguidos por um grupo de membros. O motivo da expulsão foi a pregação que os suecos fazem sobre o batismo com o Espírito Santo – a “pentecostalização” dentro da Igreja Batista. Esse grupo então criou, sob a liderança de Vingren e Berg, a Missão da Fé Apostólica. Em 1918, foi oficializado o nome de Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Os primeiros anos de expansão no país ocorreram pela ação de leigos, sendo assim, a mensagem assembleiana era difundida pelos novos convertidos.

O crescimento da IEAD também foi impulsionado com o declínio do ciclo da borracha da região amazônica, em meados do século XX. Com a drástica diminuição da extração do látex e comércio do látex que fora impulsionado com a demanda durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve a migração de retorno de milhares de seringueiros nordestinos à sua terra de origem, o que permitiu que a IEAD chegasse ao nordeste com esses conversos ainda no norte. Posteriormente, com a industrialização que trouxe milhares de nordestinos aos centros industriais do Sudeste, a Igreja chegou às metrópoles em processo de industrialização. A Igreja também foi crescendo com o aumento da pobreza na periferia das cidades e do campo

(WULFHORST, 1995, p. 9). As classes populares também foram atraídas pelo apoio e solidariedade, pela liberdade de expressão e manifestação religiosa nos cultos e outras reuniões, além do acesso direto às lideranças religiosas.

A Assembleia de Deus nasceu como movimento com ênfase no Espírito Santo e no falar em línguas estranhas (glossolalia), porém no decorrer dos anos seus usos e costumes se estruturaram fundamentados nos textos religiosos que com o passar dos tempos se tornaram regras de conduta e vinculados à obediência a Deus (SILVA, 2003. p.14). Ao se tratar dos usos e costumes da Igreja, não se pode deixar de falar dos referenciais utilizados para sustentar o que é considerado pela Congregação como o padrão de Deus para os fiéis. Dessa forma os costumes que estão presentes na tradição desta Igreja, foram aceitos pelos fiéis através da contínua repetição dos ensinamentos que teve desde o início (ARAÚJO, 2015, p.4). Tem sido sustentado, desde o princípio da Igreja, a doutrina de usos, costumes e ensinamentos trazida pelos primeiros pastores, com base em textos bíblicos, que sugerem as roupas que podem transmitir valores espirituais e ornamentais.

Com o passar do tempo e de aumento na quantidade de igrejas no país foram criadas Convenções entre os líderes religiosos. As Convenções reúnem igrejas e ministérios da AD em diversos níveis, como estadual, regional e nacional, visando promover a unidade e a cooperação entre as igrejas e os líderes. São organizadas como assembleias gerais, nas quais as lideranças se reúnem, discutem e estabelecem as diretrizes para a Igreja. Na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB)¹² de 1983 foi aprovada a recomendação de que os candidatos à ordenação de pastor preencham alguns pré-requisitos, como a qualificação teológica (ARAÚJO, 2015. p.6), situação derivada do aumento dos institutos inicialmente recomendado somente aos jovens, mas que faz emergir uma nova geração de obreiros teólogos. Para Araújo,

Ao definir como pré-requisito para a consagração de pastores a capacitação teológica, a Assembleia de Deus consolidou um passo na construção de uma legitimidade de poder cada vez mais fundamentada na letra e no saber teológico. Se, em sua gênese, a revelação e a experiência legitimavam o poder, se essas características os diferenciavam das igrejas denominacionais e da igreja católica, a partir desse momento ocorre uma aproximação com o modelo contraposto e o iletrado é lentamente afastado do poder (ARAÚJO, 2015, p.7).

¹² A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil é a maior convenção nacional das Assembleia de Deus do Brasil, uma sociedade civil de natureza religiosa, sem fins lucrativos com a finalidade de agregar e coordenar as igrejas Assembleias de Deus no território brasileiro.

O aumento de número de Igrejas espalhadas pelo Brasil e no número de membros nos templos fez com que a AD se tornasse uma das maiores denominações religiosas do país, aumento o qual inseriu a instituição em diversos âmbitos da sociedade, entre eles a política.

A Assembleia de Deus atualmente se encontra dividida em três vertentes, a AD Missões, a AD Madureira e a CBAD que é a igreja inicial a qual estamos trabalhando. A Assembleia de Deus da Missão, existe desde 1980, sendo fundada pelos pastores Luiz de Menezes e Antônio Gomes de Melo em Peixoto de Azevedo - MT a obra de Deus avançou por todo o país. Em São Paulo há mais de duas décadas sob a direção do pastor José Alves de Souza trabalhando pela expansão do “Reino de Deus” (MISSÃO, 2024).

A origem da Assembleia de Deus – Ministério de Madureira se confunde com a própria origem das Assembleias de Deus no Brasil, por conta da participação de Paulo Leivas Macalão, na fixação do trabalho na capital do país, quando através das informações trazidas por Heráclito Menezes, que transferido do Pará para o Rio de Janeiro, foi congregar na “Igreja do Orfanato”, na Rua São Luiz Gonzaga, em São Cristóvão – RJ. Atualmente o Ministério de Madureira, sob liderança do Bispo Abner de Cássio Ferreira, está presente em todo o território brasileiro e já em quase todos os países (MADUREIRA, 2018).

E por fim a CBAD, que já viemos trabalhando anteriormente e seguiremos ao longo da pesquisa, é a criada por Berg e Vingren em 1980, vindo a se tornar atualmente a maior das três ADs presentes em território brasileiro, sendo também a responsável por criação e crescimento do jornal *Mensageiro da Paz*.

1.4 A ASSEMBLEIA DE DEUS E A POLÍTICA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o catolicismo, que é a religião com o maior número de adeptos no Brasil ainda hoje. Porém a partir de 1980, o avanço dos evangélicos, fez com que essas instituições comesçassem a ocupar um espaço maior na sociedade. Comentando os dados do IBGE de 2010, destaca-se que os pentecostais se dobram a cada década, em 1980 eram cerca de 3,9 milhões, em 2000 já eram 18 milhões, e chegando em 2010 com em torno de 25,4 milhões de adeptos (JOCOB et al, 2003 apud GOMES, 2013, p.1). Esse aumento esteve ligado, em grande parte, a divulgação midiática desenvolvida pelas igrejas evangélicas.

O crescimento pentecostal proporcionou uma expressiva presença do ramo religioso no cenário nacional, principalmente pela capacidade que possuem de uma articulação com os

demais segmentos sociais, além da sua entrada no campo político, principalmente dos membros das IEAD's (CARNEIRO, 2013, p.80). Segundo Washington Carneiro (2013, p.86),

Existem estudos que procuram discutir a AD em outros estados, além do estado de origem, no Pará (ALENCAR, 2010 e 2013), como fazem Freston (1993), Mariano (2010), Machado (2006), no Rio de Janeiro e São Paulo; Lopes (2008), que apresenta a estrutura da AD de Canoas (RS); Borges Junior (2010), que discute a participação política da AD no Maranhão, dentre outros. Este trabalho pauta-se na observação da organização política da AD no Espírito Santo, seu crescimento e projeção de representantes assembleianos para a arena política estadual na 15ª, 16ª e 17ª legislatura.

A inserção no campo político partidário não foi consensual em muitas igrejas. Debates longos e complexos foram estabelecidos por anos antes que os religiosos decidissem de vez participar dos pleitos defendendo suas bandeiras religiosas, morais e de costumes. Na IEAD não foi diferente, a presença nos pleitos se amplia progressivamente. Desde a redemocratização, como vemos na tabela abaixo, a eleição de evangélicos tem se ampliado.

Tabela 1: Candidatos Evangélicos no Cenário Nacional (1983-2014)

LEGISLATURA	DEPUTADOS FEDERAIS
1983-1986	12
1987-1990	32 – 18 pentecostais
1991-1994	23
1995-1998	32
1999-2002	51
2003-2006	59
2007-2010	32
2011-2014	71 – 44 pentecostais

Fonte: *FONSECA (2002), **ORO (2006), ***DIAP (2008, 2010) citados por NASCIMENTO, 2010.

Nas eleições de 2002, 2006 e 2010, os representantes da IEAD conseguem um ganho significativo, com um alto percentual de vitórias dos deputados. As denominações Igreja Evangélica Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), possuem um grande apelo popular entre seus fiéis, capitalizando votos entre os membros das instituições. Segundo dados do *Congresso em foco*,

A bancada evangélica no Congresso Nacional está cada vez mais numerosa e, com isso, busca mais poder e cargos relevantes. Em 1994, eram 21 deputados federais evangélicos, hoje já são 105 deputados e 15 senadores, o que equivale a 20% do Congresso.

Nem todos os evangélicos no Legislativo pertencem à “bancada evangélica”. Além da filiação religiosa, os integrantes da bancada compartilham afinidade com valores ditos de “defesa da família”, incluindo propostas legislativas restritivas a direitos reclamados por movimentos de mulheres, negros, indígenas e LGBTI+, entre outros (Congresso em Foco, 15 set. 2020)

A política se tornou um campo de uma significativa atuação religiosa do pentecostalismo, alcançando vários representantes nas esferas municipal, estadual e nacional. Certamente que o uso maciço das mídias radiofônica e televisiva, fazem parte da ampliação do escopo de recepção da sua mensagem, ampliada novamente com os usos das mídias digitais (CARNEIRO, 2013, p.97). Isso faz com as conexões eleitorais acabem aumentando,

pelo fato de que parlamentares e líderes eclesiásticos dessa grande maioria religiosa, reforçados, sobretudo pela pressão que podem exercer por meio de seus numerosos meios de comunicação, não parecem enfrentar hoje maiores resistências para aprovar projetos ou mesmo manter leis associadas estritamente ao ideário e aos interesses imediatos de suas igrejas, mesmo que com prejuízo do erário e do interesse público. Para tanto, fazem alianças com representantes eleitos do executivo e do legislativo e contam com a debilidade dos partidos políticos, a desmobilização política da sociedade e a própria ausência de minorias laicas organizadas (talvez com a exceção de alguns setores da grande imprensa) como grupos de pressão para contrabalançar o poder de seus lobbies religioso, midiático e político (MARIANO, 2010, p. 237 apud CARNEIRO, 2013, p.97).

A AD ficou marcada com essa representação política principalmente com o pós-ditadura e aumento dos seus representantes em todas as esferas políticas, esse aumento de membros envolvidos com a política fez com que a Igreja tivesse uma certa segurança diante do cenário em que estavam inseridos e no que iria vir futuramente.

Os evangélicos têm se destacado como um grupo de forte relevância política nos últimos anos. As eleições referentes a presidência de 2018 foram um marco para o posicionamento evangélico dentro de um espectro político conservador de direita com a vitória de Jair Messias Bolsonaro. De acordo com Jaqueline Teixeira, a vitória do então presidente foi decidida principalmente no segundo turno da eleição, ao ganhar o voto de mulheres evangélicas. A incongruência até então se dava por tentar entender como um candidato como Jair Messias Bolsonaro, que defendia.

Outro ponto que demonstra o papel da Igreja Assembleia de Deus na política partidária é a experiências da etnografia realizada em uma Igreja Assembleia de Deus em São Luís- MA, dados do Instituto de Estudos da Religião sobre as eleições em 2020, e pronunciamentos no canal do *youtube* do pastor Silas Malafaia, durante o mês de junho de 2022. Por conta disso, uma vez que a Igreja Assembleia de Deus é a instituição que detém o maior número de

religiosos, ela seria porta-voz de pautas políticas sob a égide de questões religiosas e morais (SEGUNDO, 2020)

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus, insere-se na política partidária com um discurso que busca ganhar essa política para “Deus”. Se opondo a lógica inicial do secularismo, na qual evangélicos não participavam da política. Aliar-se a esses grupos mostra-se uma estratégia importante para políticos profissionais independente do lado político (SEGUNDO, 2020)

1.5 ORGANIZAÇÃO ECLESIASTICA DA IGREJA

A organização da Igreja Assembleia de Deus se estabelece por hierarquias, sendo assim, o maior cargo é o de Pastor presidente, o responsável máximo pela instituição. Esse é seguido dos pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos, cooperadores e, por fim, os demais membros. A teologia pentecostal não tem uma prática sacramental¹³, porém entende-se, que há ordens que Jesus instaurou para os homens e delas vem duas ordenanças a serem seguidas pelos fiéis: o batismo por imersão e a Ceia do Senhor. O batismo é um símbolo da união com Cristo e, ao mesmo tempo, a confissão pública dessa união; e a Santa Ceia do Senhor é o memorial (lembrança) de sua morte em lugar dos homens (SILVEIRA, 2019, p. 77)

Os membros são todas as pessoas que congregam em uma determinada comunidade local da IEAD. Para ser membro da Igreja, é necessário que aconteça uma afirmação pública de sua fé através do batismo nas águas, ou seja, o batismo por imersão. Já os cooperadores, são os membros que não possuem uma única função específica dentro da Igreja, mas que se colocam por espontânea vontade à disposição de auxiliar nas atividades religiosas. Os diáconos, são as pessoas que receberam a primeira consagração ministerial e que, com isso, tem a função de ajudar em todas as atividades da congregação, trabalhando principalmente como porteiros e recepcionistas no culto (SILVEIRA, 2019, p. 78). Os presbíteros, são aqueles que receberam sua segunda consagração e seu principal papel é de auxiliar os pastores e evangelistas no ensino bíblico. Os evangelistas, são os que receberam sua terceira consagração ministerial, sendo os preparados para evangelização e visitas domiciliares, e também responsáveis pela propagação

¹³ Sacramental deriva da compreensão de sacramento, ato sagrado, sinal exterior de uma graça interior ou espiritual. Os sacramentos católicos (batismo, comunhão, confissão, ordenação, unção dos enfermos, matrimônio, confirmação – crisma) foram bastante criticados por Martinho Lutero, no que se refere a eficácia desses pela administração apostólica (derivada do catolicismo) e na concepção de que os sacramentos seriam respostas individuais e comunitárias à graça da palavra pregada). No século XX os protestantes ressignificaram o temor no sentido pleno dos sinais da graça (unção com óleo, confissão, imposição de mãos, etc.), sem conferir a eles atos sacramentais específicos (GISEL, 2016, p. 1575-1576; AZEVEDO, 2022, p. 316-317).

do ministério. E, por fim, os pastores são a quarta e última consagração, devendo reunir todos os saberes das consagrações anteriores, para dessa forma liderar a igreja. Embora em cada congregação, ou seja, local onde a comunidade assembleiana se reúne, exista um pastor ou responsável, apenas um deles é responsável por todas as Igrejas do campo¹⁴, sendo este denominado de pastor presidente (SILVEIRA, 2019, p. 79).

Como mencionado anteriormente, a formação dos pastores não foi uma exigência em muitas décadas de atuação da Igreja. Até os anos 1970, a hierarquia eclesiástica se opunha à formalização do ensino teológico. Porém, em 1960 foi fundado o primeiro Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD), em Pindamonhangaba, estado de São Paulo (MARIANO, 2008, p. 14). Com as novas gerações de fiéis mais escolarizadas, o desejo das lideranças de obter respeitabilidade social e confessional e o crescente intercâmbio entre pastores assembleianos brasileiros e norte-americanos contribuíram para modificar essa situação. (FREESTON 1993, p.73 apud MARIANO, 2008, p. 14).

Na IEAD as mulheres costumam ocupar apenas o cargo de diaconisa, equivalendo ao trabalho do auxiliar. Na igreja os cargos possuem atribuições regradas, não sendo possível excluir etapas na carreira assembleiana, como regra, todavia alguns membros por parentesco ou afinidade com algum líder passem a por todos os cargos em um menor espaço de tempo (LOPES, 2008, p.90)

Quando se trata da família tradicional assembleiana, a base também se encontra na Igreja, visto que a família é uma instituição tida como criada por Deus que teria por princípios ser monogâmica e respaldada em passagens bíblicas: “Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gn 2.24) e a heterossexualidade: “Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea” (Mt 19.4) (SILVEIRA, 2019, p. 80). Nesse sentido, Maria de Fátima Paz Alves, traz em sua pesquisa que para os jovens e crianças a assimilação das doutrinas dentro de um lar cristão seria “praticamente natural”, isto porque, as crianças já crescem vivenciando as próprias doutrinas em suas famílias. Para Alves, em sua análise de entrevistas com fiéis, aponta que,

Para os/as jovens “criados no evangelho”, como se auto-referem os/as entrevistados/as que foram socializados desde a infância em “lares evangélicos”, haveria uma assimilação quase “natural” da doutrina e de um modo de vida, a partir da observância de determinadas normas prescritas pela igreja, praticadas pela família e controladas pela comunidade. Elas se concretizariam numa forte ênfase na gestão da vida

¹⁴ Campo, no ambiente assembleianos, é a unidade administrativa que delimita a abrangência do poder de uma rede de congregações dirigidas por um pastor presidente.

privada, particularmente, na vivência da sexualidade, com ecos na vida pública, num modo de se apresentar que revele uma distinção.[...] Destaca-se, notadamente, na fala dos membros da “geração dos pais”, estratégias, visando lidar com “os novos tempos”, destacando-se a importância de que o/a jovem possa vivenciar certas experiências que lhes despertam a curiosidade (ALVES, 2012, p.7).

Temos então como elementos básicos de uma família tradicional assembleiana, o casamento entre pessoas de sexos distintos, ou seja, homem e mulher, visto que o casamento teria como propósito a constituição da família. A separação, ou divórcio de um casal, só é aceito pela Igreja em casos específicos, como morte, infidelidade conjugal e deserção por parte do cônjuge descrente (SILVEIRA, 2019, p. 80).

Com o crescimento da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e proporção que tomou em todas as regiões do Brasil, houve a criação dos denominados campos religiosos, convenções e organização eclesiásticas. Com o aumento de membros e templos e a distância entre eles se tornou necessário a divulgação das mensagens do segmento, dessa forma surgiu o jornal *Boa Semente*, seguido pelo jornal *Som Alegre*, fundado em 1929. Ambos os jornais pararam de circular em 1930, dando lugar a um periódico único denominado *O Mensageiro da Paz*, abrindo as portas para as mídias da Assembleia de Deus, tema do próximo capítulo.

II. A ASSEMBLEIA DE DEUS E SUAS MÍDIAS

As mídias vêm sendo utilizadas no Brasil ao longo dos anos como uma importante forma de comunicação e envio de informações do país e do mundo. A imprensa é utilizada como uma forma de propagar informações em todos os âmbitos da sociedade e com a religião não é diferente, tendo isto como base o atual capítulo irá trazer a relação histórica entre religião e imprensa, focando no trabalho midiático trazido pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus, tendo como principal jornal o *Mensageiro da Paz*.

2.1. RELIGIÃO E IMPRENSA

A imprensa, desde sua criação por Johannes Gutenberg¹⁵ (1400–1468), foi uma importante forma de comunicação e disseminação de informações, sua evolução esteve ligada a busca de informações sobre as transformações da sociedade. Através da abertura dos portos brasileiros aos comércios das nações amigas, em 1808, entraram no país os primeiros impressos, o que deu ensejo a futura criação de pequenas tipografias no Recife e no Rio de Janeiro (SANTOS, 2018, p. 38).

Com a chegada do primeiro missionário protestante Robert Kalley¹⁶(1809-1888), a imprensa passou a ser também utilizada como meio de divulgação da mensagem evangélica no Brasil. Kalley, a partir de 1855, publicou em torno de trinta e cinco artigos no *Correio Mercantil*, além de outros artigos no *Jornal do Commercio*, a partir de 1865 (MEDEIROS, 2014. p. 11).

A imprensa evangélica, foi inicialmente presbiteriana, tendo como primeiro gestor Ashbel Green Simonton (1833-1867), missionário norte-americano que desembarcou no Rio de Janeiro em 1859. Ashbel Green Simonton fundou a Imprensa Evangélica em 1864, com Alexander Latimer Blackford, José Manoel da Conceição, Domingos Manoel de Oliveira Quintana e Antônio José dos Santos Neves. No mesmo ano foi criado e publicado o primeiro jornal evangélico do Brasil (MEDEIROS, 2014. p. 28). Os primeiros jornais apresentavam o protestantismo como promotor do progresso (MEDEIROS, 2014. p. 34).

Dentre as publicações protestantes, alguns dos jornais utilizados pelas igrejas evangélicas foram: o *Púlpito Evangélico*, 1874-1875, e *O Pregador Cristão*, 1875-1885, na província de São Paulo; *Salvação de Graça*, 1875-1876, na província de Pernambuco; e *O Pregador Cristão*, 1877-1887, na província do Rio Grande do Sul. No fim do século, já no

¹⁵ Foi um inventor, gravador e gráfico durante o Sacro Império Romano Germânico. Nascido em 1400, na cidade de Mainz, Alemanha, foi o pioneiro na Europa no sistema de impressão móvel.

¹⁶ Missionário escocês, que desembarcou no Rio de Janeiro em 1855.

período republicano, foram criados os jornais: *Estandarte*, em 1892 e *O Puritano*, em 1900, existente até os dias de hoje. *Echo da Verdade*, 1886-1900, na Bahia; *O Cristão Brasileiro*, 1887-1900, *As Boas Novas*, 1894-1900, e *O Jornal Batista*, 1901, até os dias atuais, todos no Rio de Janeiro (MEDEIROS, 2014. p. 34).

2.2. IMPRENSA NA ASSEMBLEIA DE DEUS

Os primeiros líderes da Igreja Assembleia de Deus, fundaram em Belém do Pará um pequeno jornal que tinha objetivo doutrinário e missionário, além de divulgar as mensagens do segmento religioso. Assim, em 1919, surgiu no Brasil o primeiro jornal da IEAD, denominado *Boa Semente*. O periódico foi exclusivo, até o ano de 1929, quando foi fundado o jornal *Som Alegre*. Em 1930, esses dois jornais pararam de circular, dando lugar a um único periódico, *O Mensageiro da Paz* (ARAÚJO, 2015).

O Mensageiro da Paz está vinculado a CGADB e é editado e publicado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus do Brasil (CPAD). O periódico vem sendo o porta-voz oficial da liderança da CGADB até a atualidade. O mesmo pode ser considerado como um instrumento apologético e doutrinário das Assembleias de Deus, por ser produtor e reproduzidor de representações de questões religiosas e políticas internacional e global (FERREIRA, 2015, p.2). Conforme Araújo,

As primeiras lideranças com características marcadamente proselitistas, demonstraram um admirável empreendedorismo e nove anos após seu início, na cidade de Belém do Pará, já haviam fundado um pequeno jornal de cunho proselitista e doutrinário que contribuiria para a divulgação das mensagens do segmento e construção de uma possível homogeneização de seu discurso, numa tentativa de limitar os efeitos fragmentadores do projeto expansionista. A preocupação com a unidade se materializa no cuidado demonstrado quanto a fundação e manutenção de um veículo que propagasse as doutrinas centrais do segmento, e foi dentro desta perspectiva que surgiria em 1919 o jornal *Boa Semente*. O *Boa Semente*, primeiro jornal do segmento, reinaria absoluto até 1929 quando surgiu o *Som Alegre*, jornal de vida relativamente curta, pois duraria cerca de um ano, saindo de circulação juntamente com o *Boa Semente*. Os dois jornais deixariam de existir e dariam lugar a um periódico único, *O Mensageiro da Paz*. (...). O papel do *Mensageiro da Paz* nesse projeto de acrianas de identidade fica claro quando na Convenção Geral das Assembleias de Deus de 1936, atendendo a uma solicitação enviada através de carta pelo, na qual manifesta o desejo de unir-se às Assembleias de Deus, a convenção delibera aceitá-lo impondo entretanto a condição de que o missionário desistisse da ideia de colocar um novo jornal em circulação, já que a convenção reunida em 1930 havia decidido que apenas um jornal circularia e seria órgão oficial das Assembleias de Deus (ARAÚJO, 2015. p.2).

O primeiro número do jornal *Mensageiro da Paz* saiu no dia primeiro de dezembro de 1930, traz um texto explicativo em que se apresenta como órgão oficial. O jornal passou a ser dirigido pelos missionários Gunnar Vingren e Samuel Nyström (1891 – 1960), e, como dito, redigido por Frida Vingren e Carlos Brito (ARAÚJO, 2015. p.2).

Frida Vingren, abre o jornal com um artigo que discute a conjuntura política internacional do pós-guerra, dando ênfase ao clima de hostilidade entre árabes e israelenses e aos movimentos nacionalistas que, segundo ela, resultavam das lutas contra o domínio inglês. Também critica os concursos de *miss*, vistos como uma manifestação da prática de idolatria. Ao longo do texto a primeira edição traz assuntos contra o bolchevismo e o governo dos soviets na Rússia (ARAÚJO, 2015. p.2).

No *Mensageiro da Paz* apareceram as mais variadas questões políticas e sociais de seu tempo, trazendo que a única saída possível somente poderia ser encontrada dentro de uma perspectiva do sagrado. Nos anos seguintes o periódico continuou trazendo temas nesse sentido, até que em 1945, que embora o cenário principal fosse a guerra, o jornal traz um artigo que se concentra em falar sobre as igrejas encontradas e suas estratégias de evangelismo¹⁷ :

Se as enfermidades ganham relevância, o corpo e a realidade terrena passam a ganhar espaço no imaginário assembleiano. Ao observarmos a seção de testemunhos do Mensageiro da Paz de 1954 fica evidente que o declínio da importância dada à salvação espiritual, em detrimento da salvação do corpo, indica uma maior valorização da vida terrena, detectáveis a partir das ações de graça oferecidas pelo seu prolongamento. Se a vida terrena deve ser prolongada, as questões espirituais não deixam de existir, mas sua relação de relevância se inverte e isso pode ser percebido no modelo dos testemunhos publicados nos números consultados em 1954 (ARAÚJO, 2015. p.9).

Em 1959, no estado do Rio de Janeiro, aconteceu a Convenção Geral Ordinária da CGADB. Essa Convenção recebeu, pela primeira vez, o então Ministro da Guerra, Marechal Henrique Duffles Teixeira Lott. A visita do Ministro representou, segundo Silas Daniel, um momento ímpar, pois expunha a liberdade e o interesse do Ministro pela causa dos pentecostais. Já em 1964, com o golpe e o crescimento do regime militar, a liberdade é restringida no que tange às reuniões públicas, isso impedia o trabalho de evangelismo e as reuniões em praças ou outros logradouros públicos (ARAÚJO, 2015. p.8).

Em 1973 através da Portaria nº 0018 de 9 de agosto, expedida pela Secretaria de Segurança Pública, se dá a proibição das reuniões em logradouros públicos. O *Mensageiro da Paz* publica em sua página quatro, uma nota de agradecimento ao Vice-governador do Estado

¹⁷ Termo utilizado pelo segmento para referir-se às igrejas históricas (Batista, Metodista, Presbiteriana etc.).

da Guanabara, Erasmo Martins Pedro, seu empenho na exclusão das exigências estabelecidas pela Portaria as reuniões de caráter estritamente religioso. No texto, fica claro que a propagação do Evangelho deve muito ao vice-governador, bem como ao General Antonio Faustino Costa, Secretário de Segurança Pública (ARAÚJO, 2015. p.9).

Em 1980, houve um significativo envolvimento do órgão de imprensa oficial das Assembleias de Deus com assuntos externos ao universo sagrado. No mesmo ano saiu um editorial discutindo a importância do Estado e a sujeição que todos os membros deveriam ter a ele, desde que o mesmo não se oponha a fé cristã, ressaltando também o perigo que poderia ter nessa tentativa de promover mudanças diferentes do que eram pregadas pela Igreja. Outra questão abordada denota a existência de práticas criticadas pelo segmento religioso. Tais assuntos, entre a relação, religião e Estado, voltam a ser abordadas pelo *Mensageiro da paz*, em agosto de 1980 (ARAÚJO, 2015. p.12).

A relação entre Igreja e instâncias de poder fica muito clara na audiência concedida por Tancredo Neves (1910-1985), em fevereiro de 1985, quando foi eleito presidente do Brasil, onde as lideranças, através de documentos, apresentam três propostas a Neves. A primeira proposta solicitava a instituição oficial do Dia Nacional de Jejum e Oração. A segunda proposta relacionava-se à política externa, e propunha que o Brasil estreitasse suas relações com Israel. A terceira proposta relacionava-se com a cunhagem de nossa moeda. Em seguida o presidente eleito foi internado e faleceu, não sendo empossado, o que aconteceu com o vice, José Sarney.

Nos meses que se seguiram à morte de Tancredo, a IEAD reviu alguns posicionamentos relativos à política. A candidatura de membros e pastores, passou a ser incentivada com a intenção de aumentar a representatividade evangélica no Executivo e no parlamento naquele contexto em que o Brasil dava seus primeiros passos rumo a uma nova ordem social (FONSECA, 2014. p.10) Alguns fiéis defendiam a participação religiosa na política, enquanto que outros não concordavam. Não só o sistema deveria ser alterado com o fim da ditadura, mas também novas leis, constituição e práticas haveriam de ser reconstituídas. Assim, em novembro de 1985 foi aprovada uma Emenda Constitucional autorizando a convocação da Assembleia Nacional Constituinte.

A partir dos primeiros passos do governo Sarney rumo à organização de uma Assembleia Constituinte, a AD iniciou uma verdadeira campanha no jornal MP em defesa da participação de evangélicos nos debates sobre a nova Constituição. A preocupação central da Igreja era com a atmosfera de “libertinagem” que a onda de democratização criava no país em prejuízo dos “bons costumes” que vinham cada vez mais sendo degradados na sociedade brasileira. [...] Com o objetivo de se colocar como um interlocutor de todas as igrejas evangélicas, o MP mantinha em seus textos referências à importância da atuação dos “evangélicos”

ou da “Igreja” na Constituinte, como em matéria publicada em julho de 1985 que alertava sobre a necessidade de a “Igreja” ter seus candidatos à Assembleia Constituinte para que estes, se eleitos, defendessem os princípios “evangélicos” naquele importante momento da história do país. O texto ressaltava, no entanto, que os representantes evangélicos não deveriam ser eleitos para “pedir qualquer bem material ao governo”, mas sim para defender a liberdade de manifestação religiosa, já que a Igreja Católica em vários momentos havia declarado sua preocupação com o crescimento dos Evangélicos (FONSECA, 2014, p.13)

Em setembro de 1986, saiu uma matéria especial no jornal *Mensageiro da Paz*, com destaque de capa, apresentando aos leitores um conjunto de entrevistas com os principais candidatos evangélicos à Assembleia Constituinte, assim como o reverendo Guilhermino Cunha (1983-atualmente), da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro que era representante dos evangélicos, o pastor Amaury Souza Jardim, da Igreja Congregacional de Bento Ribeiro (1981-atualmente) e presidente do Comitê Evangélico Pró-Constituinte do Rio de Janeiro, e o secretário do Comitê, pastor Paulo Roberto de Oliveira Ramos, da Igreja Batista Monte Horebe, em Campo Grande, Rio de Janeiro. Essa mesma matéria fazia uma chamada à conscientização política dos leitores. Contrariando posições anteriormente defendidas no Ministério Público, trazendo os problemas sociais do país e a necessidade de reforma agrária no país (FONSECA, 2014 p.59)

Essas entrevistas e reportagens acabaram dando um outro rumo ao jornal e trazendo uma mudança de postura na própria IEAD em relação às suas atividades e posições políticas. Após a eleição de 1986, as igrejas evangélicas conseguiram eleger 33 deputados. Esse número colocava os evangélicos eleitos na situação de quarta maior bancada da Assembleia Constituinte, atrás somente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), do Partido da Frente Liberal (PFL) e do Partido Democrático Social (PDS) (FONSECA, 2014 p.13).

Em 1987 é publicada uma matéria no *Mensageiro da Paz* (MP) que anunciava o triunfo da IEAD nas eleições. O texto, também lembrava a importância do jornal MP para o sucesso alcançado nas urnas pelos candidatos, dizendo que a eleição dos evangélicos foi o resultado de um trabalho permanente de conscientização realizado pelo *Mensageiro da Paz*, sendo ele o primeiro a tratar do assunto. Além dos cumprimentos aos irmãos recém-eleitos, a matéria também os lembrava dos seus deveres de parlamentares que representavam a Igreja (FONSECA, 2014 p.13).

Nesse sentido, o jornal da IEAD, teve muita importância nas estratégias políticas, ao mesmo tempo em que cumpria sua função de veículo informativo, com a publicação de notícias ligadas à Igreja e aos principais acontecimentos do cenário nacional. Também serviam

como porta-voz da IEAD em assuntos relacionados à política, o que fez com que o padrão tradicional do jornal fosse alterado ao se diminuir o espaço destinado a matérias estritamente teológicas. Ao longo do tempo o periódico foi passando por um processo de transformação com uma crescente valorização das realidades e do futuro, além da importância no conhecimento formal vindo dos pastores.

2.3. JORNAL *MENSAGEIRO DA PAZ* (2006 – 2010)

O jornal *Mensageiro da Paz* (MP), é o periódico mensal da Igreja Evangélica Assembleia de Deus vinculado à CGAB, sendo publicado e editado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) (FERREIRA, 2015, p.2). Pode ser encontrado nas lojas da CPAD, tanto por meio de assinaturas ou através de cotas para as Igrejas, tendo a redação do jornal como sede localizada no Rio de Janeiro, contendo aproximadamente de 125 mil a 150 mil exemplares por mês (LIMA; WARNECK, 2012, p.9). Foi criado na primeira Assembleia Geral da CGADB em Natal, no ano de 1930, resultando da fusão dos jornais *Boa Semente* e *Som Alegre*. “Um só jornal oficial para todos os assembleianos, um só veículo para unificar as notícias, os posicionamentos, a doutrina. Desde então, ao longo desses últimos 85 anos o MP vem sendo utilizado como porta-voz do pensamento oficial da liderança da CGADB” (FERREIRA, 2015, p.2). Atualmente o jornal pode ser assinado de maneira digital através da Casa Publicadora de Deus (CPAD), publicando conteúdo cristão, em seu site possui uma plataforma com produção de vídeos que são disponibilizados gratuitamente, com o objetivo de proporcionar informação, reflexão, cultura e edificação.

O jornal possui o formato tabloide, contendo 28 páginas coloridas, impressas em papel do tipo *top print* (parecido com o papel jornal) o que faz com que tenha melhor fidelidade para a reprodução das fotos e ilustrações, sendo publicado a mais de 90 anos é considerado pela CPAD, como o “grande canal de informações da Assembleia de Deus no Brasil e tem o prestígio de servir ao povo de Deus” (CPAD, 2010 apud LIMA; WARNECK, 2012, p.9). Nos textos oficiais, ressalta-se que ele tem por objetivo a visão do evangelismo¹⁸ e a divulgação da doutrina pentecostal. “Embora siga os mesmos padrões do jornalismo secular, a redação CPAD apresenta estilo próprio, desenhado por um Manual de Redação que segue a linguagem do meio cristão evangélico” (LIMA; WARNECK, 2012, p.9).

¹⁸ Contar sobre os milagres de Jesus para as demais pessoas.

No jornal a escatologia acaba tendo que lidar com as reviravoltas que vão acontecendo ao longo do tempo, desafiando os manuais da teologia (FERREIRA, 2015, p.3), ele também serve como um formador de cultura política, trabalhando com as relações entre teologia, política, cultura, religião e poder (FERREIRA, 2015, p.18). Inicialmente o jornal circulava entre as igrejas e por assinaturas e cotas às igrejas, porém, com o passar do tempo, começou a buscar a ampliação e sua inserção no público que não pertencia à IEAD. De sua criação até 1980, o foco principal foi as notícias relacionadas a Igreja, porém segundo Fonseca,

A primeira mudança no MP nos anos 1980 ocorreu com a inclusão de notícias sobre o contexto político do país e, conseqüentemente, uma maior incidência de termos que antes raramente apareciam nas páginas do jornal, tais como “taxas de juros”, “inflação”, “crise econômica”, “contexto político”, “democracia”, “igreja e política”, “justiça social”, “liberdade religiosa no Brasil”, “movimentos sociais” e “engajamento político”, entre outros. Os textos publicados no jornal também passaram a privilegiar referências mais genéricas como “nós, evangélicos” ou mesmo “nós, os crentes” ou ainda “nós, da Igreja de Cristo” ou simplesmente “a Igreja”, em detrimento de indicações diretas ao nome da Igreja como ocorria nas décadas anteriores, quando era comum encontrar a indicação “para nós da Igreja Assembleia de Deus” ou “as Assembleias de Deus no Brasil” (FONSECA, 2014, p.5).

Com isso o MP passou a ser o porta-voz da IEAD em assuntos políticos, expressando a opinião e preocupações dos líderes da Igreja diante do contexto de 1980 (FONSECA, 2014, p.5). Em julho de 1980 o editorial demonstrou preocupação com os movimentos de contestação ao governo e o engajamento de grupos religiosos nas causas “revolucionárias”, visto que “a missão da Igreja é pregar a Cristo a toda criatura, a tempo e fora de tempo; é colocar as mãos no arado e não olhar para trás ... em uma palavra, transformar púlpitos em palanques políticos, ou substituir as Boas Novas de salvação por “slogans” revolucionários, é o mesmo que transformar bombeiros em incendiários” (FONSECA, 2014, p.6). Fonseca ainda traz que,

O editorial do MP do mês de novembro de 1985, intitulado “Democracia e comunismo”, em suas primeiras linhas era categórico: “A abertura trouxe os partidos comunistas de volta à legalidade. Doravante, estarão participando abertamente da vida política do país, em busca do voto de milhões de brasileiros”.³ O editorial alertava sobre o perigo por trás dos discursos inflamados em favor da democracia, da liberdade e em defesa dos trabalhadores que ecoavam por todo o país. Para o editorialista do jornal, eram esses mesmos discursos e ideais que levaram dezenas de países a se renderem ao manto do comunismo. E arrematava: Como cristão não temos porque aceitar uma ideologia que, através do materialismo dialético, exclui Deus do controle do Universo, por considerá-lo uma utopia criada para enganar os povos sofridos do mundo. Tentar conciliar a doutrina cristã com tal conceituação, que massacra a vida religiosa, opondo à liberdade de suas manifestações, seria algo contrário ao bom senso. (FONSECA, 2014, p.7)

A Igreja se aproximou do campo religioso com a intenção de assegurar um lugar na nova conjuntura social da década de 1980, com isso teve um considerável esforço para eleger seus candidatos para que assim aumentasse sua representatividade na Constituinte e nas eleições futuras. Conseguindo um expressivo resultado nas urnas, buscou utilizar sua força política em defesa dos interesses da Igreja (FONSECA, 2014, p.21).

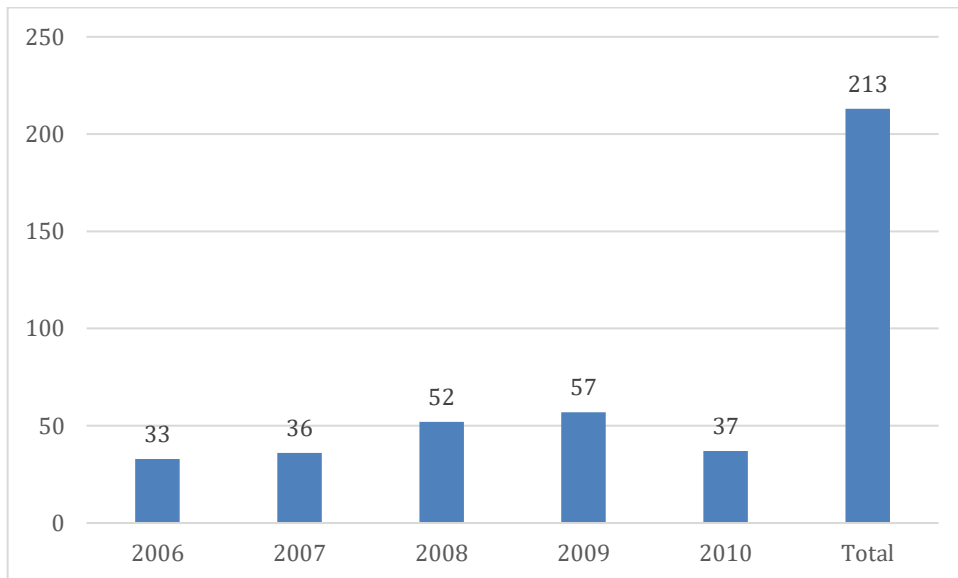
O *Mensageiro da Paz*, digital, contempla o mesmo conteúdo da versão impressa, contendo notícias da Assembleia de Deus, análises dos acontecimentos no Brasil e no mundo sob a ótica cristã, reportagens sobre fatos marcantes de irmãos e igrejas de todo o país e exterior, artigos voltados para a edificação e informação teológica de alto nível, fatos e milagres que aconteceram com os pioneiros das ADs no Brasil e no mundo e notícias sobre louvor e adoração, além de artigos sobre música.

Essa ligação entre religião e mídias, como jornais especialmente, foi e continua sendo de grande valia para a propagação do Evangelho e notícias, conservação de doutrinas e comunicação entre os próprios templos. Diante disso se tem a importância do jornal *Mensageiro da Paz*, sendo o periódico oficial da IEAD que trata de diversos temas, incluindo o papel da mulher dentro da Igreja, sua importância como um dos pilares da família e referências de mulheres que, segundo o próprio jornal, são exemplos a serem seguidos pelas demais irmãs, o que será trabalhado no próximo capítulo.

III. A MULHER EM PAUTA: DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO *MENSAGEIRO DA PAZ* (2006-2010)

As mulheres tiveram um papel muito importante na IEAD e sua construção no país, porém observa-se que até pouco tempo as mulheres foram desvalorizadas nesse campo religioso e majoritariamente masculino. Partindo disso, este capítulo trará uma análise das reportagens que abordaram questões relativas às mulheres no jornal *Mensagem da Paz* de 2006 até 2010. O jornal escolhido possui em torno de 215 reportagens falando sobre as mulheres, cuja distribuição anual é a que segue:

Tabela 02 – A mulher em reportagens do Mensageiro da Paz (2006-2010)



Fonte: *Mensagem da Paz* digital. Produção do gráfico da autora.

Em um levantamento relacionado as notícias com mulheres, chegamos a conclusão de que o ano com mais notícias femininas foi o de 2009, seguido de 2008. O ano com menos notícias foi o de 2006, no qual a maior parte dos artigos e notícias foram relacionados a questão do aborto que estava sendo debatido no país.

Com o tabelamento das fontes, obtivemos dados como o do nome de autores, quando identificados, que aparecem como produtores dos materiais. Na lista de 40 textos com autoria identificada (alguns escritos pelo mesmo articulista), salta aos olhos que os temas relativos às mulheres ou ao feminino tem apenas 12 mulheres autoras, como segue:

Alda Velloso
 Alfredina da Silva Porto (RJ)
 Andressa Cruz Neves
 Antonio Ferraz (RJ)
 Antonio Ferreira
 Antônio Ferreira Filho
 César Mosés Carvalho
 D.R.R (SP)
 Eleda Martins Barros (RS)
 Eli Silva (PR)
 Elinaldo Renovato (2 textos)
 Esdras Costa Benthó
 Ester Alves do Nascimento
 Francisco Afonso e Rossely (RO)
 Geremias do Couto
 Israel Alves Ferreira
 J. Antonio, Picida, Anna Alice e Matheus (Azerbaijão)
 Jadson Inauro do Nascimento (PE)
 Jairo Cortiz
 Jesiel Paulino
 João Amélio de Alvarenga
 Pedro Leopoldo (MG) (2 textos)
 Jomiel Lopes (SP)
 José Edson
 José Élson de A. Vieira (AC)
 José Wellington da Costa (2 textos)
 José Wilton de Arruda (CE)
 Josefina dos Santos Alves (BA)
 Maria de Lourdes de Souza Silva
 Maria Santana de Souza, Ilhéus (BA)
 Marlene Silva
 Narcisio do Nascimento Duarte (CE)
 Paulo de Tarso Monzani
 Paulo Ferreira (RJ)
 Rebecca Kiessling
 Rivanildo de Farias (PR)
 Ruth Pedroso Pinheiro (SP)

Ante o expressivo número de reportagens, elegemos alguns temas para nossa pesquisa, sendo eles o papel da mulher diante do tema aborto, na família e trazendo testemunhos de milagres. Após uma leitura e análise das reportagens, os três temas foram escolhidos por serem os que mais tratam sobre as mulheres diretamente.

3.1 AS MULHERES NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

A participação feminina no início do protestantismo em 1911, representada pela presença ativa de Frida Vingren, estava vinculada a sua autoridade moral no âmbito familiar e foi assim que se seguiu pelos próximos quase 100 anos. O Censo de 2010 feito pelo IBGE, mostrou que havia em torno de 23,5 milhões de mulheres evangélicas no país e cerca de 18,8 milhões de homens, ou seja, o número de mulheres evangélicas era maior do que o número de homens. E quanto aos evangélicos pentecostais, as mulheres representaram 14,1 milhões, e os homens 11,3 milhões de declarantes (RIBEIRO, 2013, p.4).

Desde a criação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, as mulheres correspondem a mais de 50% do número de membros da Assembleia de Deus (REGO, 2010, p. 13). No meio evangélico a mulher é considerada uma auxiliar do homem, sendo assim, os dois seguem juntos na religião. Com o passar do tempo as mulheres deixaram de realizar apenas os serviços mais simples da Igreja, passando a ministrar palestras, Estudos Bíblicos, sendo tesoureiras, secretarias, líderes de grupo de jovens e formando exclusivamente mulheres através de grupos como o Círculo de Oração (REGO, 2010, p. 18). Porém, a visão conservadora de submissão continua a existir (MARQUES, 2020, p. 34). A submissão está presente desde a maneira como as mulheres reagem às insatisfações conjugais, sendo necessário, como uma mulher cristã, praticar a mansidão. Segundo Lisbôa,

A maneira como as mulheres reagem às insatisfações com o cônjuge evidencia o quanto elas sintonizam com um dos atributos que definem o que é “ser mulher de Deus”: a mansidão. Ser “mansa” para “curar a alma” e com isso os conflitos conjugais. Entretanto, se elas reconhecem que o resultado desta atitude delas é a diminuição ou mesmo o fim dos conflitos conjugais, isto não quer dizer que os motivos que as levaram a se confrontar com os maridos tenham desaparecido. Persistem, acreditando que, sendo “mansas”, “pacientes”, orando,” Deus opera” neles (LISBÔA, 2010 p.4).

Outro ponto que vem sendo uma marca rigorosa de doutrina, trazendo uma postura interna e externa, é a estética, como a limitação ao uso de joias, pinturas nos cabelos, maquiagem, o uso de saia e blusas, e a limitação a cargos eclesiásticos, como o de pastor (REGO, 2010, p. 13),

É perceptível o processo de transformações da identidade feminina, assim como masculina também, no tocante a presença de mulheres em trabalhos na Igreja, a partir de uma educação mais elevada. Mas mesmo as mulheres tendo características ativas quanto à execução de atividades no interior ou fora da Igreja, às falas das entrevistadas ainda revelam a tutela masculina em relação às mulheres, sejam em sua aceitação ou resistência. O pastor continua no papel primordial de liderança, cuja sabedoria coloca ou não essa mulher em lugar de destaque (REGO, 2010, p. 15).

Na IEAD, algumas lideranças fazem uso de versículos bíblicos que valorizam a mulher considerada sábia. Um desses exemplos é Miriã, que atuou em Israel com seus irmãos, Moisés e Arão: “Então Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças” (ÊXODO, 15: 20). Débora que exerceu a função de juíza no Velho Testamento é outro exemplo, mencionada no livro bíblico de Juízes,

E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo. Ela assentava-se debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo. {...} Então lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei. E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra da jornada que empreenderes; pois à mão de uma mulher o Senhor venderá a Sísera.⁵ E Débora se levantou, e partiu com Baraque para Quedes (Juízes 4:4,5,8,9)

Tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo há registros de mulheres que se destacaram. Na IEAD as mulheres ocupam um papel de grande importância, apesar de ser ofuscada pelas lideranças masculinas (MARQUES, 2020, p. 36). Os princípios da Igreja tratam a questão de gênero como construção social do sexo, tendo a mulher como subordinada ao homem, essa submissão é mencionada nos documentos da IEAD, como o da Convenção de 1930, que determinava que as mulheres tinham todo o direito de participar da obra falando de Jesus e a salvação e trazendo ensinamentos quando necessário, porém não se considerava justo que elas tivessem a função de pastora, exceto em casos em que não existissem na Igreja irmãos aptos para pastorear (ARAÚJO, 2014, p. 179 apud MARQUES, 2020, p. 53).

Na história da IEAD, Vingren apoiava a importância do ministério feminino, mas essa visão não foi compartilhada por seus sucessores. Somente a partir de 2011 as mulheres tiveram mais liberdade e poder de alçar cargos de maior poder, sendo responsáveis por atividades ministeriais, mas a ordenação de pastoras ainda ocorria em casos excepcionais (MARQUES, 2020, p. 55). Mesmo com todos os desafios e impedimentos, as mulheres assembleianas não aderem a discursos vitimistas, acusando a Igreja como opressora e nem como limitadora de sua participação, pelo contrário, sentem-se respeitadas e acolhidas, conforme apresenta a pesquisa de Rego (2010, p. 19). Elas são consideradas mulheres plurais, porém singulares em sua história de conversão, sendo mantenedoras de suas famílias e da Igreja, reforça a autora (REGO, 2010, p. 19).

O papel da mulher como protagonista na Igreja vem sendo observado, isto porque a masculinidade vem sendo combatida. A conversão dos maridos e a adoção da moral, baseado no cuidado da família, geram liberdade para as mulheres (MARQUES, 2020, p. 34). As relações de gênero são definidas patriarcalmente, o que foi o motivo para que entendamos porquê as

mulheres terem permanecido ausentes da administração na IEAD por tanto tempo (MARQUES, 2020, p. 35). As mulheres que conquistaram seu espaço como cantoras, executivas, acadêmicas, entre outras, se tornaram exemplos a serem seguidos pelas demais. “Essas superaram a tensão entre o privado e o público, exercendo sua capacidade de serem sociais e politicamente ativas. Adquiriram os recursos materiais e simbólicos necessários para tornarem esse protagonismo possível” (MARQUES, 2020, p. 35).

Frida Maria Standberg Vingren, que já foi mencionada anteriormente, é uma das protagonistas da luta pelo espaço feminino da IEAD. Ela ajudou na expansão do movimento pentecostal, embora tendo sua importância, foi levada ao esquecimento por cerca de 80 anos (MARQUES, 2020, p. 35). Atualmente o papel das mulheres e sua presença tem aumentado entre as lideranças pentecostais - essa liderança feminina e sua importância têm sido vistas na trajetória das Igrejas do século XXI, apesar de ainda serem protagonistas sob a autoridade de homens, elas são indispensáveis para a expansão das Igrejas (MARQUES, 2020, p. 35).

A aceitação da liderança de mulheres na IEAD vem de um longo período de evolução feminina. As mulheres que se tornaram líderes são modelos a serem seguidos pelo seu desempenho dentro e fora da Igreja. Ao se encontrar mulheres pastoras na IEAD, muitas fiéis acabam se identificando com a religião, possibilitando a ampliação de seguidores e aumento do campo pentecostal. Marques defende o mesmo ao enfatizar que,

A aceitação da liderança da mulher na IEAD advém do contexto histórico da evolução feminina. As barreiras do patriarcado absoluto foram enfrentadas nos espaços sociais. Mulheres líderes são modelos a serem seguidos, visto seu desempenho, no campo religioso e fora dele. Seus exemplos também servem de incentivos para as outras, uma vez que essas percebem a instituição valorizando-as. Ao encontrar o pastoreio feminino na IEAD, muitas podem se identificar com a instituição. Essa identificação possibilita a ampliação dos seguidores, aumentando a sua representatividade no campo pentecostal. Nessa liderança, tanto as capacidades físicas como o aperfeiçoamento técnico são necessários para aumentar a eficiência do trabalho, gerir adequadamente o capital material, além de proporcionar subsídios para o controle financeiro. Mas o principal interesse tem sido a gestão do capital humano (MARQUES, 2020, p. 52)

Sendo assim, o papel da mulher que inicialmente era apenas como mulher do lar e auxiliadora da Igreja, se tornou um representante de luta e conquistas, alcançando ao longo da história da AD sua representatividade dentre as lideranças, rompendo as barreiras impostas pela Igreja primitiva. Com isso também se tornaram a maior parcela dos membros da Igreja, sendo elas atualmente mais de 50% dos assembleianos.

Ao longo dos séculos, as mulheres tem sofrido com a repressão intelectual, que tem desencadeado a luta feminina por seu espaço em um mundo dominado, pela figura masculina. Fatores como, a desigualdade salarial, obstáculos invisíveis nas promoções, desrespeito e abuso

de autoridade masculina, ainda tem sido a realidade de muitas mulheres na atualidade. Diante dessa dificuldade de entendimento, essa pesquisa justifica-se por reunir conceitos e fundamentos bíblicos que abordem o tema da liderança eclesial feminina, afinal, Deus não depende de julgamentos humanos para realizar a sua obra redentora. Na história da Igreja, Jesus conta com homens e mulheres como cooperadores da sua Missão dada à Igreja (SÁ; GHEDINI, 2021).

Toda a Escritura Sagrada aponta para Jesus, pois Ele é o sujeito, o alvo e o cumprimento das profecias do Antigo Testamento (BÍBLIA, 2011, Mateus 1.22; 2.6,15,17-18,23; 3.3; 4.14-16). Segundo Keller (2019, p. 10), “Jesus confiou na inspiração do Antigo Testamento e prometeu a inspiração do Novo Testamento”, através do Espírito Santo (BÍBLIA, 2011, João 14.26). Sobre a interpretação adequada dos textos bíblicos, Allen (2012) afirma que é preciso interpretá-los respeitando o contexto em que estão inseridos e à luz de Cristo, o cumpridor da Bíblia em sua totalidade, assumindo que Ele é o modelo de conduta para todo o cristão (BÍBLIA, 2011, 1 João 2.6), como diria Sheldon (2007), em seu livro intitulado *Em seus passos o que faria Jesus?* Sendo assim, há que se analisar o que Ele ensina sobre o papel da mulher em sua Igreja e de que modo Ele, também, a torna participante da sua Missão de salvação e resgate da humanidade. A seguir, são reunidas estas informações, de forma concisa. (SÁ; GHEDINI, 2021)

As mulheres tinham participação ativa no contexto bíblico, também estavam envolvidas na proclamação do Evangelho, além delas cooperavam, de forma ativa, com o discipulado. Por conta da influência da cultura e das tradições judaicas, e demais povos, da época em que foram escritos os textos bíblicos, a preponderância da liderança na Bíblia era masculina. “No entanto, mulheres revestidas pelo Espírito Santo, consagradas e escolhidas por Deus nunca foram impedidas de exercerem funções ministeriais e de liderança, nem no exercício de dons espirituais por Ele concedidos” (SÁ; GHEDINI, 2021). “Assim, atualmente conclama-se por mais mulheres destemidas, corajosas, fiéis a Deus, piedosas, obedientes, leais, pastoras de almas, como Débora, Miriã, Hulda e tantas outras, até os dias de hoje. A fim de que o propósito de Deus em levantar cooperadores para a sua missão dada à Igreja seja cumprido e a sua Igreja seja edificada, avivada e fortalecida, para a sua Glória, afinal, foi para este propósito que a humanidade foi por Ele criada, macho e fêmea, ambos com a mesma finalidade, o Louvor da sua Glória” (SÁ; GHEDINI, 2021).

3.2 AS MULHERES NO *MENSAGEIRO DA PAZ* – REPORTAGENS DE 2006 ATÉ 2010

Como visto anteriormente o trabalho da imprensa foi e continua sendo de grande valia para as igrejas, dentre elas a Assembleia de Deus. Com base nisso segue a análise do jornal *Mensageiro da Paz*, referente aos anos entre 2006 e 2010, focando em três pontos que aparecem

com uma relevante frequência no periódico: o papel da mulher na questão aborto, testemunhos de milagres e na família.

MULHER NA QUESTÃO ABORTO

O sexto mandamento diz “não matarás”, o que justifica o porquê da Igreja ser contra o aborto, visto que o termo aborto, derivado do latim, significa privação da vida. Segundo Galvão, o ato de abortar vai contra a moral cristã em sua raiz, que acredita que vê o mesmo como crime (GALVÃO, 2010, p. 22). O autor ainda lembra que a partir dos anos 1960 e 1970, as manifestações feministas alcançaram a legalização do aborto em alguns países europeus e norte-americanos. No Brasil e países latino-americanos as movimentações tiveram início nos anos 1980 e 1990, ganhando impulso nos anos 2000, com a maior aproximação dos movimentos feministas com o Executivo (MACHADO, 2017, p.16).

As narrativas a favor e contrárias a legalização do aborto começam a crescer no país em 2005, em reação a Minuta de Projeto de Lei em favor da legalização da interrupção pelo aborto, apresentada pelo Poder Executivo ao Legislativo (MACHADO, 2017, p.2). No entanto, a Igreja Católica, seguida de denominações protestantes tentaram interferir com sucessivas cartas encíclicas, movimentos, campanhas e declarações contrárias ao aborto. As religiões protestantes passaram a defender a posição contrária a legalização, dificultando as possibilidades de leis de descriminalização dessa prática (MACHADO, 2017, p.17).

Em 2005, também foi registrada a primeira Frente Parlamentar em Defesa da Vida e contra o Aborto, seguida pela Frente Parlamentar em Favor da Família, ambas em defesa dos valores religiosos e da família tradicional, oposição do aborto e dos direitos homossexuais. Em 2007, apesar da intensa mobilização e pressão política, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu pela legalização do casamento homoafetivo em cartórios brasileiros (MACHADO, 2017, p.18).

Aqueles que são apoiadores da legalização afirmam que, nas circunstâncias em que os abortos são realizados no país, eles levam a um expressivo número de mortes, além de causar sequelas incidindo em gastos e prejuízos na questão da saúde pública. Ainda defendem o direito à liberdade individual, diminuição da injustiça social, laicidade do Estado em questões jurídicas (MARIANO, 2015, p.26). Segundo o Ministério da Saúde, em 2010, o aborto foi a causa de 8,4% da mortalidade materna. O Ministério ainda afirma que em 2008, aconteceram 240 mil internações no Sistema Único de Saúde (SUS), para tratar complicações decorrentes do aborto

(MARIANO, 2015, p.6). Em 2006, ano de eleição, o tema ganhou um significativo destaque, assim como aconteceria nas eleições posteriores.

Quanto as transformações legais, em 2007 foi proposto o Estatuto do Nascituro (478/2007), que confere ao embrião proteção jurídica. No mesmo ano também ocorreu, em diversos locais do país, a primeira Marcha Nacional em Defesa da Vida (MARIANO, 2015, p.11). Em 2009, foi lançado um novo Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), sendo precedida pelo PNDH 1 (1996), que enfatizou direitos civis e políticos, e pelo PNDH 2, que defendia os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Já no PNDH 3 os temas da descriminalização do aborto, a criação da Comissão Nacional da Verdade, além da criação de redes de proteção aos Direitos Humanos foram o foco (MACHADO, 2012, p. 4). No caso do PNDH 3, a reação de católicos e evangélicos, foi expressiva. Em virtude dessa pressão religiosa, a proposta inicial foi revista e modificada. Nesse contexto a candidata do Partido dos Trabalhadores (PT) Dilma Rousseff, foi visitar algumas igrejas e lançou um documento denominado, “Carta aberta ao povo de Deus”, no qual, reconhecia a importância do trabalho das igrejas evangélicas na sociedade e assumiria o compromisso de deixar o Congresso Nacional com a função de encontrar um equilíbrio nos valores éticos e fundamentais, como o aborto, formação da família, uniões estáveis. Porém segundo Machado,

A posição mais ousada na defesa da candidatura petista viria, entretanto, do fundador da IURD e hoje proprietário do terceiro canal de televisão do país: o bispo Edir Macedo que desde a década de 90 vem utilizando a sua mídia impressa e eletrônica para divulgar sua posição mais liberal em relação à temática do aborto. Parte do material difundido na internet, principalmente os vídeos postados no YouTube, resulta de uma exposição desse líder neopentecostal à Associação das Mulheres Cristãs, bem antes do período eleitoral e que foi transformada em um DVD para ser vendido em supermercados e em bancas de jornal. Em março de 2010 surgiram as primeiras matérias na mídia acerca da venda do DVD (MACHADO, 2012, p. 31)

Esse líder religioso foi de grande valia para angariar votos que no primeiro turno foram direcionados a Marina Silva e para estancar a campanha contra Dilma Rousseff entre os pentecostais. Ele foi considerado como um ator religioso e político, visto que expressava um contraponto aos segmentos tradicionais e aliado político das camadas populares. Após a vitória da candidata Dilma, foi convidado para a cerimônia de posse da mesma (MACHADO, 2012, p. 32).

O aborto como discussão no MP, traz em sua maioria autores homens, o que mostra a questão da Igreja conduzir debates, até mesmo em assuntos relacionados a saúde da mulher e geração de filhos, de forma majoritariamente masculina. Dessa forma, os discursos masculinos acabam não focando tanto na saúde e bem estar da mulher, mas muito mais na vida em

formação, no feto. As mulheres, nas poucas vezes que abordam o tema, são todas membras da AD que reforçam a visão masculina imposta pela Igreja diante do assunto.

A questão do aborto foi debatida e apontada diversas vezes durante este período de 2006 até 2010 pelo jornal oficial da Assembleia de Deus, o *Mensageiro da Paz*, que ainda em janeiro traz um artigo sobre o aborto, escrito por Jairo Cortês, sendo ele médico e Ministro do Evangelho, membro da AD na Lapa em São Paulo. Cortês afirma no título “Aborto é crime”. Tratando o tema da perspectiva de violação legal em todo o texto, afirma que a fecundação é o começo de todo desenvolvimento embrionário e explica, com a visão médica juntamente com trechos bíblicos, que a vida começaria na concepção, seria ela dada por Deus e que somente ele pode tirá-la. Cita que o Projeto de Lei que tramitava no Congresso, sobre a descriminalização do aborto e ressalta que mesmo que a lei fosse aprovada, os cristãos jamais comungariam de tal pecado, mantendo firme sua convicção e doutrina (CÔRTEZ, jan. 2006, p.6). Como visto anteriormente a visão do aborto como crime vem desde o início da Igreja e se mantém ao longo dos anos, como mencionado por Cortês em sua reportagem.

Ainda em janeiro de 2006, o mesmo jornal volta a abordar o tema, com o título “Aborto voluntário traumatiza, estudos da Universidade de Oslo desmentem ativistas pró-aborto”. O texto não tem autor identificado. Na argumentação, o articulista destaca os danos psicológicos que o aborto poderia causar. Segundo o estudo apontado pela Universidade de Oslo, mobilizado para reforçar a contrariedade ao aborto, os danos poderiam durar por cerca de 5 anos até serem superados pelas mulheres. O estudo teria sido desenvolvido por uma equipe de cientistas noruegueses, que compararam 40 mulheres que tiveram abortos espontâneos, com outras 80 que escolheram interromper a gravidez. O resultado foi que as mulheres que perderam os bebês por causas naturais teriam sofrido traumas mentais por cerca de seis meses, já as que escolheram interromper a gestação, teriam sofrido efeitos de duração maior. A equipe afirmou que dez dias depois do aborto, 47,5% das mulheres que tiveram aborto espontâneo apresentaram sinais de algum tipo de sofrimento mental, contra 30% que escolheram abortar. Depois de cinco anos viram que cerca de 20% as mulheres que escolheram abortar ainda continuavam com problemas mentais relacionados à prática realizada (MENSAGEIRO, jan. 2006, p.23).

A imagem trazida pelo jornal neste tópico é a de um feto em transformação dentro do útero materno. A imagem, ao que tudo indica, foi usada para reforçar a ideia de que o feto já tem vida e forma definida por Deus logo após a concepção. Outro ponto que chama a atenção aqui e em outras reportagens, é o uso de dados e pesquisas científicas para reafirmar o que a Igreja defende. O uso de “provas” também será posteriormente visto nos testemunhos, buscando

afirmar, sem deixar espaço para dúvidas, aquilo que a IEAD prega e seus membros acreditam ou devem acreditar.

Figura 1 – Aborto e traumas

Aborto voluntário traumatiza

Estudos da Universidade de Oslo desmentem ativistas pró-aborto

Abortos voluntários podem resultar em traumas psicológicos que levam pelo menos cinco anos para serem superados, afirma um novo estudo de pesquisadores da Universidade de Oslo. A equipe de cientistas noruegueses comparou 40 mulheres que tiveram abortos espontâneos com outras 80 que escolheram interromper a gravidez.

O resultado do estudo foi publicado em 12 de dezembro na revista acadêmica online *BMC Medicine*. Aquelas que perderam os bebês em razão de problemas no parto sofreram estresse mental nos seis meses subsequentes. Já as mulheres que praticaram abortos voluntariamente, por decisão própria, livre e espontânea, enfrentaram efeitos negativos de duração maior.

Ativistas que militam pelo direito ao aborto diziam, até então, não haver provas ligando diretamente o aborto à trauma psicológicos. Porém, os pesquisadores noruegueses disseram que os resultados reforçam a importância de se oferecer às mulheres informações sobre os efeitos psicológicos da perda de um filho, seja naturalmente, seja por aborto premeditado.

Cinco anos depois

A equipe da Universidade de Oslo afirmou que, dez dias após o aborto, 47,5% das mulheres que tiveram aborto espontâneo apresentaram sinais de algum tipo de sofrimento mental, contra 30% das que se submeteram a abortos. Mas o total de mulheres psicologicamente abaladas pelo aborto espontâneo caiu com o passar do tempo: 22,5% delas após seis meses e apenas 2,6% passados dois anos e cinco anos.

Já no grupo das mulheres que abortaram por escolha própria, 25,7% ain-



da sofriam seqüelas psicológicas depois de seis meses e 20% continuavam com problemas mentais relacionados ao aborto cinco anos mais tarde.

“Sempre se considerou isso, e agora temos este resultado. Este estudo mostra que a decisão de interromper uma gravidez pode trazer sentimentos de ansiedade e culpa por longa data”, disse Richard Warren, do Royal College of Obstetricians, da Grã-Bretanha.

“Embora a maioria das mulheres sejam capazes de lidar com esses sentimentos, a necessidade de apoio e aconselhamento deve ser reconhecida e a ajuda apropriada deve ser oferecida”, conclui Warren.

FONTE: MENSAGEIRO, jan. 2006, p.23

Em dezembro do mesmo ano, o tema aborto volta a aparecer no jornal. Na página 26 do periódico há um pequeno texto em destaque com o título “Aborto”. O mesmo é escrito por um autor não identificado que informa que está em tramitação no Congresso Nacional um projeto que classifica o aborto como crime hediondo. O Projeto de Lei já mencionado anteriormente, seria o 7443/06, do deputado Eduardo Cunha do PMDB. O projeto criminaliza como crime hediondo a interrupção da gravidez. A reportagem traz a perspectiva de análise dessa proposta, juntamente com os demais projetos que estavam sendo analisados pelas Comissões de Seguridade Social e Família e de Constituição e Justiça e de Cidadania e pelo Plenário (MENSAGEIRO, dez. 2006 a, p.26). A reportagem se destaca nesta página por estar com fundo na cor azul, chamando a atenção do leitor. Além disso possui a imagem de um feto. O projeto de lei foi discutido pelo MP com uma certa frequência, justamente pra mostrar o posicionamento da AD como contrária a aprovação e legalização do aborto em território brasileiro. Novamente o uso de imagens impactantes, neste caso de um bebê prematuro em cirurgia, é feita como uma forma de convencimento do leitor.

Figura 2 – Aborto x Congresso

Aborto

Está em tramitação no Congresso Nacional um projeto que classifica o aborto como crime hediondo. O Projeto de Lei 7443/06, do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que deverá ser apreciado no início de 2007, considera crime hediondo o aborto praticado pela gestante ou por terceiro com ou sem o consentimento da mulher. “Não faz nenhum sentido o delito de aborto, que é caracterizado como crime doloso (quando há intenção) contra a vida, não ser hediondo”, afirma o deputado. Atualmente, a legislação brasileira não pune o aborto se for executado por médico nos casos em que não há outro meio de salvar a vida da gestante ou se a gravidez re-

sultar de estupro e houver consentimento da mulher para interromper a gestação. Essa situação não será alterada se o projeto for aprovado. Só a pena para o crime é que deverá aumentar. O projeto tramita apensado ao projeto 4917/01, do deputado Givaldo Carimbão (PSB-AL), que também tipifica o aborto como crime hediondo. A proposta de Carimbão, por sua vez, tramita em conjunto com o projeto 1135/91, do ex-deputado Eduardo Jorge, que permite a prática. Os textos serão analisados pelas comissões de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania e pelo Plenário.



Imagem célebre de feto com 21 semanas segurando dedo do médico, ao fazer uma operação para salvar sua vida em 1999

FONTE: MENSAGEIRO, dez. 2006 a, p.26

Em maio de 2007, o assunto reaparece no jornal, com pequeno texto de três parágrafos na página 23, trazendo como título “Aborto é legalizado pelo governo português”. O então presidente de Portugal, Anibal Cavaco Silva (2006-2016), aprovou em 10 de abril, a lei que torna legal o aborto durante as dez primeiras semanas de gestação. O presidente legalizou a liberação após o resultado do plebiscito, onde 60% dos eleitores eram apoiadores da legalização (MENSAGEIRO, maio. 2007, p.23). A pequena reportagem atualiza os leitores diante de temas internacionais. O aborto sendo legalizado em outro país, assim como no seu início no século XXI, serviria como um alerta para os cristãos, mostrando que a legalização do mesmo estaria se ampliando pelo mundo.

Em julho do mesmo ano o aborto volta a ser tema, mas agora tendo uma página inteira referente a não legalização do aborto. O texto é escrito por Alda Velloso, médica, professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, conferencista e membro da Assembleia de Deus na Bahia. Ela se opõe ao aborto e defende seu ponto de vista como médica

e membro da Igreja. Segundo Velloso, “Deus não precisa do sacrifício de uma vida para criar e abençoar outra vida. Deus é soberano” (VELLOSO, jun. 2007, p.16). A escritora discute o assunto do aborto para uso médico, ou seja, a criação de embriões que serão utilizados pela ciência e medicina para cura de doenças, com o objetivo de salvar vidas. Ela afirma que os cientistas estariam lidando com infanticídios ao utilizar desse expediente, indo contra a criação e vontade de Deus, já que se não tivesse sido interrompida a gestão daqueles embriões e fetos, a pessoa nasceria. Ainda afirma que a vontade do homem iria somente até a ejaculação do espermatozoide; após aquele momento seria Deus quem decidiria. Ao final do texto, a médica termina afirmando que a interrupção da gravidez, pela mãe ou por terceiros, não tem o consentimento de Deus e que quando é Ele que interrompe, o aborto é natural, espontâneo (VELLOSO, jun. 2007, p.16), logo, legítimo.

Após o texto trazido pela doutora Velloso, o tema fica sem aparecer no *Mensageiro da Paz* por alguns meses, voltando somente em março do ano seguinte. Em março de 2008, o tema aborto reaparece, com um título que causa impacto ao leitor: “Abortistas eufemizam e ainda celebram mortes”. Novamente o autor que não é identificado. O artigo volta a tratar sobre o aborto em Portugal, trazendo a informação de que o governo português realizou 6,1 mil abortos em hospitais autorizados, isso nos primeiros meses após a legalização no país. O motivo da celebração por parte dos portugueses, segundo o autor, se daria com base na estimativa que tinham de que seriam 20 mil abortos, ou seja, o número foi muito menor do que o esperado. Mas o autor destaca que isso não é motivo para se comemorar, porque foram mais de 6 mil vidas tiradas. Além disso traz a crítica de entre os abortos, aconteceram alguns em meninas menores de 15 anos (MENSAGEIRO, mar. 2008, p.2).

Em maio, Geremias do Couto, pastor, membro do Conselho Político da CGADB, comentarista de Lições Bíblicas da CPAD e Coordenador Nacional do Projeto Minha Esperança, da Associação Evangelística Billy Graham; traz um artigo sobre a “Manipulação de embriões: porta aberta para a aprovação do aborto”. Ele traz a questão de uso de embriões para estudos e aponta que mesmo os que estão congelados, ou seja, *in vitro*, continuam tendo vida, com base no fato que a partir do momento em que for posto em contato com um óvulo, irá se tornar um bebê. Para confirmar sua afirmação traz o exemplo de Vinicius, que veio de uma fertilização *in vitro* e que permaneceu congelado por oito anos, até ser implantado no útero de sua mãe. Ao final do artigo reafirma que a liberação de estudos como esse são o primeiro passo para a legalização do aborto (COUTO, maio. 2008, p.18). a questão da manipulação de embriões, ainda que congelados, é um assunto tratado pela AD como uma porta aberta para

legalização do aborto, assim como visto anteriormente, novamente a posição a Igreja é contrária, defendendo com textos bíblicos a desaprovação de Deus para tal ato.

Em junho o enfoque é dado ao Juiz que negou pedido de aborto por estupro. O magistrado ressaltou, na sua justificativa – visto que a interrupção de gestação por aborto é direito legal no Brasil, o artigo 5º da Constituição Federal para negar o pedido. Segundo o Código Penal brasileiro, Art. 128, incisos I e II, está consagrada a não criminalização do médico responsável pelo ato do aborto por motivo de salvar a vida da gestante ou de gravidez resultado de estupro, com consentimento da gestante ou seu representante legal. Todavia, outra foi a interpretação do magistrado. O caso aconteceu em Rio Verde (GO), onde uma vítima de estupro tentou conseguir liberação para abortar, mas teve o pedido negado pelo juiz Levine Raja Gabaglia Artiga, que alegou ser inconstitucional, já que o aborto mesmo em caso de abuso, feriria o direito à vida. O caso repercutiu em várias mídias seculares e expôs as múltiplas interpretações sobre tais situações (MENSAGEIRO, jun. 2008, p.19). O caso chama a atenção justamente pela decisão ter sido tomada por um homem. O Juiz, assim como os demais homens cristãos, defende que o aborto vai contra a vida da criança, mas o mesmo não traz atenção para a mulher que foi violentada. Embora a figura masculina seja predominante no abordar o tema no MP, lembramos que as mulheres, quando se pronunciam, também defendem essa posição – talvez não tanto por convicção, como pela seleção editorial de publicar somente o que se alinha ao pensamento da Convenção e IEAD. Novamente o jornal enfatiza o posicionamento de salvar uma vida, mas deixa de lado a saúde física e emocional da mãe, como vítima de um crime.

Em outubro o aborto vira capa do MP, com o seguinte título: “AD se opõe à liberação do aborto no STF”. A matéria trata dos debates no Supremo Tribunal Federal (STF) em torno da autorização para o aborto em caso de bebês com anencefalia (má formação do sistema nervoso central que acontece antes de terminar o primeiro mês da gestação, entendido como ausência de cérebro). O autor resalta que essa demanda é uma forma de a Frente Pró-aborto conseguir a liberação no sistema jurídico brasileiro em favor do aborto. Diante do tema ter voltado a ser pauta no Legislativo, a CGADB preparou um documento se opondo a aprovação do aborto no Brasil, citando argumentos científicos e bíblicos. Também há referências as falas do então Ministro do STF, Marco Aurélio Mello, que teria afirmado que a aprovação de estudos embrionários seria mesmo um primeiro passo para a legalização do aborto e a legalização de interrupção da gravidez em casos de anencefalia seria o segundo. Ainda afirma que seria direito da mulher escolher se quer prosseguir ou não com a gestação, isso porque o magistrado entende que é direito dela decidir sobre sua própria vida. O autor da matéria, argumenta contrariamente a partir de um caso paradigmático, ou seja, uma evidência de que exames de anencefalia não

serem 100% assegurados. O articulista traz o caso da bebê Marcela, que teria sido diagnosticada no ventre de sua mãe com anencefalia. Todavia, após seu nascimento ainda viveu por um ano e meio, dando sinais de consciência, visto que chorava pela ausência da mãe e somente dela quando saía. Esse caso é usado para demonstrar que os diagnósticos até então não são eficazes o suficiente para dizer se a gravidez deve ou não ser interrompida e ainda ressalta que no exame Marcela não possuía cérebro, porém ao nascer viram que ela possuía pequenas partes de cérebro não plenamente desenvolvidas, o que lhe garantia alguma consciência. Com tal perspectiva o autor questiona mesmo se o caso de Marcelo poderia de fato ser considerado como de uma portadora de anencefalia (MENSAGEIRO, out. 2008, capa e p.9). Neste momento, por um autor representante da posição da AD, os fiéis mostram-se contrários as discussões de ministros do STF, assim como anteriormente tratado. O que chama a atenção é o fato da notícia ter virado capa do jornal e a imagem que ilustra é de um representante da AD com crianças, o que reforça a ideia de que defender o aborto é defender o fim da vida de uma criança.

Figura 3 – AD x Aborto



FONTE: MENSAGEIRO, out. 2008, capa.

Na página seguinte na seção denominada Opinião, o tema aborto continua sendo tratado, sob o título de “Cuidado total com o aborto online”, escrito por Jairo Córtez. O autor comenta e alerta sobre um site pró-aborto de uma Organização não Governamental (ONG) holandesa, não identificada na matéria, que teria passado a vender comprimidos de misoprostol, medicamento utilizado para o tratamento de ulcera gástrica que também funcionaria como abortivo, uma vez que provocaria contrações uterinas e bloqueio da progesterona, agindo de forma sinérgica e causando a morte e expulsão do embrião, na maioria das vezes. O escritor

afirma que nenhum desses medicamentos deve ser comercializado, e ainda aponta que é necessário que as autoridades de nosso país coíbam a venda de produto abortivos, afirmando, com base em textos bíblicos, que aborto é crime (CÔRTEZ, out. 2008, p.6). Côrtez em seu texto, se volta para o aborto como ilegal, trazendo que mesmo sem a legalização o aborto pode ser cometido por facilidades dos meios digitais, uma vez que o acesso a formas de abortar está disponível às pessoas e, mais uma vez, reforça que é dever do Estado tomar uma iniciativa contrária a essa violência contra vidas.

Em março de 2009, a reportagem é sobre a decisão do então presidente dos Estados Unidos, Barack Hussein Obama, “Obama decreta lei em favor do aborto, culto de posse do novo presidente surpreende negativamente cristãos”. Ao assumir a presidência, em seu primeiro dia, Obama decreta a chamada Lei de Liberdade de Escolha (LLE), que autoriza o uso de verbas públicas para o aborto. Um dia após a lei ser assinada, milhares de ativistas pró-vida se manifestaram no centro de Washington, em protesto contra a decisão. No dia do seu culto de posse, a pregadora oficial foi a pastora Sharon Watkins, que defendia o aborto e o casamento homossexual. Outro ponto que chamou a atenção dos cristãos na posse de Obama foi o fato de ele não ter falado a frase “Deus abençoe a América”, pronunciada por todos os presidentes anteriores, o que seria evidência de que se iniciava um novo estilo de governo (MENSAGEIRO, mar. 2009, p.13). Obama, em sua posse, já chama a atenção de todos os cristãos de forma negativa. Os Estados Unidos aprovaram que o aborto poderia ser feito com verbas do Estado, abrindo uma porta de incentivo para os demais países.

Figura 4 – Obama e sua posse, no Mensageiro da Paz

AVANÇOS, SINAIS & DESCOBERTAS

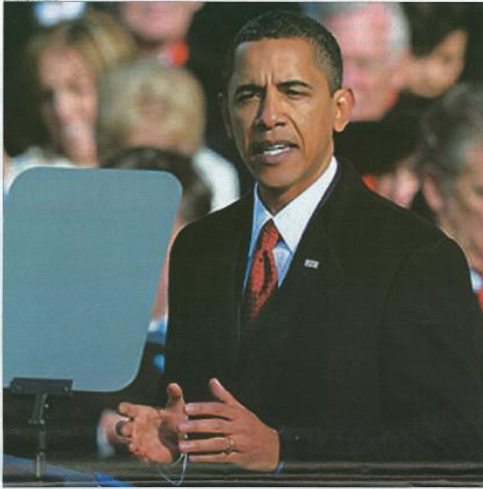
Obama decreta lei em favor do aborto

Culto de posse do novo presidente surpreende negativamente cristãos

No primeiro dia como presidente dos Estados Unidos, Barack Hussein Obama decretou a chamada Lei de Liberdade de Escolha (LLE), que autoriza o uso de verbas públicas para financiar o aborto e fomentá-lo até mesmo no exterior. Essa lei havia sido derrubada nos governos de Ronald Reagan e George Bush pai, resuscitada no governo Bill Clinton e novamente derrubada no governo George Bush. Agora, Obama a traz de volta e sob intensos protestos. Um dia após assiná-la, milhares de ativistas pró-vida se manifestaram no centro de Washington protestando contra a medida.

Sabendo da decisão de Obama, anunciada como promessa de campanha ainda em setembro, o presidente Bush decretou, no início do ano, cinco dias antes de sua despedida, o dia 15 de janeiro como o Dia Nacional de Santidade da Vida nos Estados Unidos, um dia pró-vida de reflexão e oração.

Mas não foi só essa primeira medida de Obama que surpreendeu negativamente os cristãos norte-americanos. Pela



Obama lendo seu discurso de posse: fim do "Deus abençoe a América" e decreto em favor do aborto

light" ou, como ressaltam alguns, "um dos mais liberais entre os conservadores". Ele fez apenas uma oração. Rick Warren é o máximo de conservadorismo que o presidente Obama admitiu para o culto de posse. O pregador oficial do culto foi a pastora liberal Sharon Watkins, que defende o aborto e o casamento homossexual.

Outro detalhe é que, no discurso de posse, o novo presidente tornou-se o primeiro da história norte-americana a omitir a tradicional expressão "Deus abençoe a América", uma marca de todos os 43 presidentes daquele país que o antecederam. É uma forma de mostrar que ele, Obama, é diferente de todos os outros. Mas, se a marca da diferença é o fim do "Deus abençoe a América", o cenário não parece nada bom. O fato de ser o único dos 44 presidentes da história dos EUA a não usar o "Deus abençoe a América" em seus discursos é obviamente para sinalizar um novo estilo onde isso é deixado de lado, e que é demonstrado na prática

FONTE: MENSAGEIRO, mar. 2009, p.13

Ainda na mesma edição do periódico, na página 16, Rebecca Kiessling traz o assunto novamente, com um texto intitulado "Diga não ao aborto por estupro". Kiessling é evangélica norte-americana, escritora e ativista contra o aborto nos EUA. Ela traz o seu próprio relato de vida neste texto. Conta que foi adotada assim que nasceu e, aos 18 anos, soube que foi "fruto de um estupro brutal" (KIESSLING, mar. 2009, p.16), sob ameaça de faca por um estuprador em série. Afirma que ao descobrir a forma de sua concepção começou a refletir sobre a questão do aborto. Segundo ela "Lembro-me também de me sentir como lixo por causa das pessoas que diziam que o feto fruto de estupro é algo descartável". Em outro ponto do relato diz "Uma das melhores coisas que eu aprendi é que o estuprador não é o meu criador, como alguns queriam que eu acreditasse. Meu valor e identidade não são determinados por eu ser o 'resultado de um estupro', mas por ser filha de Deus". Kiessling defende que, se o aborto em caso de estupro fosse legalizado, quando aconteceu o caso com sua mãe, ela provavelmente não estaria viva e que os argumentos que se utilizam dizendo que o feto não saberia o que tinha acontecido, simplesmente não existiria mais, assim, conclui que seria o mesmo de dar uma facada em alguém que está dormindo, isso porque ela não saberia o que a atingiu e deixaria de viver, portanto assassinatos dessa forma também não deveriam ser crimes (KIESSLING, mar. 2009, p.16). O relato de Kiessling, reforça a ideia trazida pelos cristãos, tanto católicos quanto evangélicos, de que Deus já tem um plano para a vida de cada um, antes mesmo de seu nascimento. Com isso o jornal, assim como a AD, reafirma que mesmo de um ato criminoso

Deus pode transformar uma vida e abençoar sem ser preciso interromper ou anular o direito de vida da criança que não tem culpa do ato do seu “pai”.

Em novembro o Pastor Elinaldo Renovato de Lima, líder da AD em Parnamirim (RN) e comentarista de Lições Bíblicas da CPAD, traz um artigo intitulado: “Diga não ao ‘Partido do Aborto’”. Pr. Lima inicia seu artigo falando que “As forças do mal, que agem de modo contrário à palavra de Deus, estão cada vez mais atuantes, com apoio de grande parte da sociedade sem Deus”, ainda afirma que tudo o que é contrário a Bíblia é defendido. Menciona um artigo escrito pelo padre Luís Carlos Lodi da Cruz, que escreveu sobre o caso de dois deputados e o histórico do PT em favor do aborto. Afirma que os cristãos que votarem, nas próximas eleições em partidos apoiadores do aborto, estarão sendo cúmplices desse crime por ele denominado hediondo e da filosofia anti-Deus (LIMA, nov. 2009, p.25).

O tema aborto reaparece no ano seguinte, em maio de 2010, na segunda página do periódico, em “Política pró-aborto nos EUA ignora vontade popular”. A reportagem se refere as leis aprovadas pelo presidente dos Estados Unidos, Obama em seu 1º ano de mandato que autorizou o financiamento de ONGs estrangeiras pró-aborto, a manipulação de embriões para produção de células troco embrionárias e aprovou também a lei de financiamentos para abortos. E, por fim, em junho de 2010, o periódico traz as “Manifestações contra o aborto em SP, Capital paulista foi cenário da Marcha em Defesa da Vida”. No dia 20 de março, em torno de 15 mil pessoas marcharam em uma manifestação pacífica, em uma luta contra o aborto (MENSAGEIRO, maio. 2010, p.2).

Diante das reportagens trazidas pelo *Mensageiro da Paz*, constata-se que para a Igreja Assembleia de Deus o aborto é algo inadmissível em qualquer circunstância. A AD frisa, em diversos depoimentos e artigos publicados, é de que a mulher tem o direito de escolha até o ato de concepção, após isso o feto já é um ser vivo, o qual merece todo o amor e respeito. Mesmo que a criança tenha sido fruto de um crime, o fato dela estar dentro do útero de sua mãe, para a AD, já é suficiente para que seja um crime perante a lei e principalmente perante Deus a interrupção desta gestação. A maternidade é dada como um presente divino à mulher, sendo ela usada para dar a vida a outro ser humano e esse dom concedido por Deus deve ser valorizado por todas elas. Outro ponto reforçado é de que se não for da vontade de Deus que a criança nasça, acontecerá um aborto de forma natural, sem a interferência humana neste ato. Novamente a vida da mãe, como provedora da vida, cuidadora do filho – mesmo que doente, que acometido por síndromes incapacitantes, resultado de estupro, etc. -, sem ater-se às condições de vida dessa mulher em seu cotidiano de mãe. São homens defendendo que Deus tem todo o poder e as

mulheres, via lei, devem manter sua condição de provedoras, em que condições e circunstância for.

MULHER E A QUESTÃO FAMÍLIA

O papel da mulher, como já discutido nos capítulos anteriores, está muito ligado ao lar e a família, sendo sua casa o primeiro lugar para se propagar o Evangelho, segundo a IEAD. A mulher é reconhecida segundo a AD como a complementadora e pacificadora do seu lar, trazendo para sua família o melhor de si. Vê-se isso até mesmo no jornal oficial da Assembleia de Deus, que reserva à família partes significativas de seu periódico. O jornal traz a mulher inserida na família; não trata dela propriamente, mas de sua presença no meio familiar e de sua importância como um dos pilares da família. Segue abaixo, algumas das reportagens trazidas pelo MP sobre a mulher e a questão família.

A primeira reportagem a tratar sobre mulher e família, é justamente dedicada a Frida Vingren, esposa de um dos fundadores da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. Em junho de 2006, na coluna intitulada como “Atividades femininas”, localizada na página 19 do periódico, encontra-se o texto “Frida Vingren: exemplo de dedicação – Missionária sueca pioneira no Brasil marcou a história da AD no país”. O texto conta sobre sua vida, desde seu nascimento em junho de 1891, o ingresso em um Instituto Bíblico na cidade de Gotobro e sua vinda, após seu casamento com Gunnar e seus filhos. Mudaram-se para o Rio de Janeiro onde foi dirigente oficial dos cultos dos cultos realizados aos domingos e ao ar-livre e também se destacou entre os colaboradores dos jornais *Som Alegre* e *Mensageiro da Paz*. Frida escrevia e traduzia mensagens evangelísticas, doutrinárias e de exortação. Após 15 anos no país a família Vingren decidiu retornar para a Suécia. Dias antes da partida a filha deles faleceu por conta de uma infecção na laringe. Frida faleceu em 30 de setembro de 1940, sete anos após o falecimento do marido. Ela é elencada como um dos importantes nomes do Movimento Pentecostal no Brasil e uma de suas certezas era o seu chamado (MENSAGEIRO, jun. 2006, p.19). A vida de Frida, como esposa e mãe é trazida como uma referência para as mulheres, porém neste artigo sobre ela, o jornal não apresenta as vezes em que tentou mudar o papel da mulher na instituição, que visou defender as mulheres como destaque nos Congressos, ou seja, o jornal representa Frida, como mãe, como esposa, como mulher do lar, submissa as vontades e desejos da Igreja e ao seu chamado.

Figura 5 – Frida Vingren

Atividade Feminina

Frida Vingren: exemplo de dedicação

Missionária sueca pioneira no Brasil marcou a história da AD no país

Para aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ela, ficou o exemplo de uma mulher que dedicou a vida à obra de Deus. Para os que não a conheceram, fica o registro histórico da vida da missionária Frida Vingren que, ao lado do marido, o missionário Gunnar Vingren, foi pioneira da Assembleia de Deus no Brasil.

Nascida em junho de 1891, no norte da Suécia, Frida Strandberg era de uma família de muitos irmãos. Seus pais eram crentes luteranos e criaram a família num ambiente cristão. Frida formou-se em Enfermagem. Em Estocolmo, na Suécia, foi chefe da Seção de Enfermarias do hospital onde trabalhava. Se tornou membro da Igreja Filadélfia de Estocolmo, onde foi batizada nas águas pelo pastor Lewi Petrus, em 24 de janeiro de 1917. Pouco tempo depois, recebeu o batismo no Espírito Santo e o dom de profecia. Em uma das visitas de Gunnar Vingren à Suécia devido ao seu debilitado estado de saúde, ele conheceu Frida, com quem travou forte amizade.

O chamado para a obra missionária sempre a impulsionou. Nessa época, surgiu na Suécia um movimento por missões, onde muitos jovens estavam imbuídos do desejo de ganhar almas para Cristo. Após comunicar ao pastor Petrus que o Senhor a chamava para o campo missionário brasileiro, Frida ingressou em um Instituto Bíblico na cidade de Göteborg, província de Närke. O curso era frequentado por pessoas que já tinham o chamado para missões e por aqueles que tinham apenas a vocação missionária.

Frida veio para o Brasil no ano de 1917, enviada pela igreja sueca e obe-



Frida Vingren sentada entre os missionários suecos na primeira Convenção Geral das ADs no Brasil; ela foi a única mulher a participar das reuniões convencionais daquele ano

O desprendimento da missionária e sua forte atuação na obra de Deus, muitas vezes foi motivo de crítica por parte de alguns. Mas, mesmo assim, ela nunca se limitou a desempenhar a função que o Senhor havia colocado em seu coração. Foi dirigente oficial dos cultos realizados aos domingos na Casa de Detenção no Rio e, pela facilidade que tinha para se expressar, pregava em todos os pontos de pregação da AD no Rio de Janeiro, em praças e jardins. Os cultos ao ar-livre promovidos no Largo da Lagoa, na Praça da Bandeira, na Praça Onze e na Estação Central eram dirigidos pela irmã Frida.

Pela facilidade que tinha com a palavra escrita, Frida destacou-se entre os mais importantes colaboradores dos jornais Boa Semente, O Som Alegre e Mensageiro da Paz (que substituiu os dois primeiros a partir de 1930). Ela escrevia e traduzia mensagens evangelísticas, doutrinais e de exortação. Foi



A missionária no Brasil, no ano de 1917

1920. Depois de seu restabelecimento, ela enfrentou o problema de saúde do marido. A partir do final daquele ano, Gunnar Vingren começou a sofrer de esgotamento físico, em consequência da dedicação exclusiva ao trabalho do Senhor, e pelas várias vezes



Frida com Gunnar e os filhos - vida dedicada à evangelização do país

viviam. Contudo, mesmo quando só ti- que também contraiu malária. Por esse

também comentarista das Lições

FONTE: MENSAGEIRO, jun. 2006, p.19

Em fevereiro de 2007, aparece como destaque na página três do MP a seguinte reportagem: “Convenção debate divórcio e missões – Posicionamento da AD sobre questões nacionais também está no temário”. O assunto é a 38ª Convenção Geral das ADs. Entre os temas que serão tratados pela diretoria da CGADB, está entre o divórcio entre obreiros. A reportagem explica onde será realizado o evento e orienta como chegar até lá (MENSAGEIRO, Fev. 2007, p.3). A reportagem é mais um aviso do evento que vai acontecer, mas traz um foco para o assunto tratado que será o divórcio, uma vez que, para a Igreja o divórcio só é aceito em caso de traição e, mesmo assim, deve ser revisto e muito bem pensado antes de se tomar tal decisão.

Em maio o tema são as bênçãos da maternidade: “Benção e responsabilidades de ser mãe”. O artigo foi escrito por Sonia Pires Ramos, psicóloga em São Paulo. No MP ela traz o tema da maternidade, apontando que “De todos os papéis desempenhados, pela mulher durante a trajetória da sua vida, o papel de mãe é extremamente significativo e duradouro”. Também aponta que para a mulher cristã a maternidade é um presente de Deus, por isso se preocupa com o desenvolvimento do filho como um todo: espírito, alma e corpo. É então responsabilidade da

mãe guiar o filho em seus primeiros anos, para isso pode contar com o exemplo de mulheres e mães da Bíblia, que guiaram seus filhos pelo caminho de Deus, segundo acredita, pondo em prática a lei da sementeira (RAMOS, maio. 2007, p.27). Chama a atenção que no mês das mães o tema é sua responsabilidade nessa função, sem menção ao pai, por exemplo.

No mês de novembro, temos o testemunho de um casal que teve o casamento tido como revigorado por Deus, “Casamento restaurado por Deus – Curada de depressão ao aceitar Jesus, Maria viu Deus transformar sua casa”. O texto traz o caso de Maria Neves Miranda Pereira, tinha 47 anos quando aceitou Jesus, quando sofria de uma forte depressão. Além disso seu filho estava sempre doente. Ao se converter aconteceram os primeiros pretensos milagres em sua vida: ela teria sido curada da depressão, do uso de medicamentos e, do mesmo modo, seu filho teria ficado livre de suas enfermidades. Enquanto esses milagres aconteciam, traz o autor, seu marido se distanciava cada vez mais, não aceitando a conversão da esposa. O esposo teria então conhecido outra mulher, saiu de casa, mudou de vida e deu entrada no divórcio. Maria, por seu lado, orava pedindo a Deus que fizesse um “milagre” na vida dele. Em dado momento, quando estava no bar, em uma roda de conversas, ele teria declarado que acredita somente em Deus e então, ali mesmo, seus “olhos espirituais” teriam sido abertos. O esposo voltou para casa, para a mulher e os filhos, cancelou a papelada da separação e, por fim, aceitou Jesus e se converteu, para a alegria da família e de sua esposa (MENSAGEIRO, nov. 2007, p.20). O relato trazido reforça a ideia de que a mulher, sábia perante a Igreja, é aquela que tudo suporta e não desiste de seu casamento nem mesmo diante de uma traição e abandono. A reportagem é trazida como um exemplo para as demais mulheres, uma vez que a Igreja reforça a ideia de que a oração é a chave para a restauração de famílias e casamentos.

Em fevereiro de 2008, o pastor Elinaldo Renovato Lima, formado em Teologia e Economia, com especialização em economia internacional, mestre em administração de empresas, escritor, conferencista na área da família, comentarista de lições bíblicas da CPAD e membro da Casa de Letras Emílio Conde, escreve uma página do periódico, “A família e a pós-modernidade”. Ele escreve sobre os maiores “ataques do inimigo [pós-modernidade] ao casamento, ao lar e a família” afirmando que para combater essa situação os cristãos devem orar, jejuar, ler a Palavra de Deus, e clamar por Jesus, pelo poder do sangue de Cristo e a comunhão com o Espírito Santo. Lima aponta que as principais ofensivas ao casamento são injustas e de banalização do divórcio. Os ataques familiares são a infidelidade conjugal e a ausência de Deus no lar. E, para fortalecer o lar contra os ataques do mal, o autor afirma ser necessário tomar uma posição, temer a Deus e andar nos seus caminhos e edificar a casa na

“Rocha” (Jesus Cristo) (LIMA, fev. 2008, p.21). Novamente é reforçada a ideia de que o divórcio não deve ser aceito pelos cristãos e que a família deve estar unida e edificada em Deus.

Em abril a família é colocada na primeira página do jornal, com a matéria “Conceitos de ética, vida e família sob ataque no Brasil”. A reportagem se localiza nas páginas 14 e 15 do jornal, onde é discutida a manipulação de embriões cujo Projeto de Lei está em tramitação no Congresso. O autor defende, assim como já anteriormente mencionado, a questão do uso de embriões ser uma “porta” para a legalização do aborto, indo contra a família e as leis de Deus. Também defende que os embriões denominados como inviáveis, são na verdade são embriões congelados há mais de três anos. O autor defende que embriões congelados de até 5 anos viraram crianças, trazendo depoimentos de médicos ginecologistas para comprovar isso (MENSAGEIRO, abr. 2008, p.14-15), reforçando a mensagem de que a ciência corrobora a vida nos embriões, logo, o ataque a eles seria outra forma de crime. Assim como anteriormente tratado, a manipulação de embriões volta a ser assunto agora com a discussão voltada para a família. A afirmação é de que há vida nos embriões, que assim que entram em contato com o óvulo, poderão se tornar os filhos de um casal, mesmo passando por um congelamento de vários anos, questionando novamente o fato de que para a ciência embriões ainda não são tidos como indivíduos.

Em novembro o MP traz dois temas envolvendo mulher e família, o primeiro intitulado “Cresce número de brasileiros casados – Aumento do divórcio e casamento por contrato acentuam banalização”. Com base em dados do IBGE o autor afirma que desde 2002 o número de casamentos aumentou no Brasil, porém o número de divórcios também. Na sequência afirma que, pela facilidade da lei, o casamento entre pessoas já divorciadas tem aumentado de maneira significativa. E o segundo tema é a amamentação, sob o título “Amamentar previne câncer”. O pequeno texto traz dados de pesquisadores da Grã-Bretanha, que afirmam que amamentar por, pelo menos um ano, diminuiria os riscos de câncer nas mamas, isso porque a amamentação diminuiria os níveis de hormônios relacionados ao câncer no sangue (MENSAGEIRO, nov. 2008, p.19). De um lado preocupação com divórcios e segundos casamentos, de outro, orientações para que as mães se dediquem por mais tempo à amamentação pela sua própria saúde. Salvar a família é o principal, mas uma família monogâmica, indissolúvel de preferência, cuja mãe seja comprometida com seus bebês, não só pela responsabilidade materna, mas em decorrência pela sua saúde.

Em maio de 2009, o enfoque é para as famílias novamente, “Aumenta número de casais sem filhos – Casais decidem priorizar outros sonhos e esquecem que filhos - são herança do Senhor”. A reportagem é uma crítica aos casais que decidem não ter filhos, priorizando a

carreira profissional ou outros sonhos, quando a função da família é outra. Psicólogos acreditam que essa mudança esteja relacionada a transformações culturais – evidentemente, não quistas pelos assembleianos (MENSAGEIRO, maio. 2009, p.19). Os filhos são considerados como “presentes de Deus”, por conta disto a Igreja tenta de todas as formas mostrar aos casais que uma família deve ser constituída com eles. Os filhos são promessas de Deus e decidir não os ter iria contra os próprios planos do Senhor para a família. Na reportagem o destaque vai para a imagem de um casal de costas um para o outro, reforçando o estranhamento do leitor quanto a ideia de casal, visto estarem voltados para direções opostas. Essa ideia acaba reforçando a imagem de que um casal deste tipo, sem filhos, seria mesmo um casal que forma família?

Figura 6 – Casais sem filhos

MULHER & FAMÍLIA

Aumenta número de casais sem filhos

Casais decidem priorizar outros sonhos e esquecem que filhos são herança do Senhor

“Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra”, Gn 1.28. Essa foi à ordem de Deus ao homem. Mas, diferente disso, a presença dos filhos parece estar sendo vista como cada vez mais dispensável nos relacionamentos familiares de hoje. Casais não querem abrir mão da carreira e de outras atividades para se preocuparem com filhos. Isso é o que mostra um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre 1995 a 2005, o percentual de casais com filhos caiu de 57,6% para 51,3% no Nordeste e de 56,6% para 48,5% no Sudeste.

Divulgação: Imagem



Psicóloga e psicanalista do Centro de Referência da Infância e da Adolescência, Vera Zimmermann, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), acredita que a mudança está relacionada às transformações culturais pelas quais as famílias estão passando. Segundo ela, a mulher cresceu tanto no universo profissional que a cultura não mais cobra a maternidade. “Esse cenário colabora para que muitos casais optem por não terem filhos por falta de vontade ou tempo”, enfatiza. Mas, vida profissional e a falta de tempo não são os únicos motivos. A especialista diz que muitos casais preferem se ocupar com viagens ou outros vínculos. Para ela, infelizmente, filhos deixaram de ser prioridade há muito tempo.

FONTE: MENSAGEIRO, maio. 2009, p.19

Por fim, em maio de 2010, na página 6 o *Mensagem da Paz*, trata sobre “Mães da Bíblia, heroínas da fé”, Eli Silva, membro da AD em Curitiba (PR), escreve sobre as mães da Bíblia, afirmando que todas as mulheres deveriam se espelhar nelas e passar seus exemplos aos filhos. A escritora cita mães como Ana, com sua humildade, e Rispa, como exemplo de amor incondicional. Ainda, Abigail com sua coragem, Débora por sua determinação, Ester com sua liderança, Rute por sua lucidez, a coragem da mulher de Pilatos, a paciência e fé de Isabel e Maria ao aceitar gerar o filho de Deus (SILVA, maio. 2010, p.6). O texto traz exemplos de mulheres como referência para as mulheres da atualidade, uma vez que elas representavam todas as qualidades de mulheres cristãs, “servas de Deus”. Novamente são destaques os qualificativos que se quer que as assembleianas tenham: humildade, amor incondicional,

lucidez, coragem, paciência, liderança, fé. Em geral são atributos interessantes para uma vida em comunidade, todavia, a ênfase é de que as mulheres tenham esses espelhos para conviver melhor com seus homens – pais, maridos e filhos. De outra parte, pouco se destaca a necessidade de virtudes entre os maridos...

Dessa forma, ao se tratar do assunto mulher e família, fica clara a importância que elas têm para a Igreja como sendo um pilar da família, a responsável por guiar os filhos pelo caminho correto, aconselhar e orar pelo marido, crer em Deus e depositar nele toda sua fé. A mulher cristã é descrita como cheia de qualidades, guerreira, e uma mãe e esposa bondosa. Suas tarefas e atribuições são muitas, embora as deliberações sobre o que deve ser essa cristã geralmente derivem de homens e suas deliberações.

MULHER NOS TESTEMUNHOS DO MP

Desde a sistematização do Cristianismo, o tema do testemunho se fez presente entre os cristãos em seu cotidiano e em meio às culturas judaica e greco-romana, de modo que não se pode falar da fé cristã sem recordarmos aqueles que defenderam suas concepções religiosas, muitas vezes, até com a própria vida (CORREIA, 2022, p.20). O testemunho como preocupação das ciências sociais aparece mais expressivamente na segunda metade do século XX, depois das quedas do fascismo na Europa. Os que conseguiram sobreviver ao holocausto foram incentivados a escrever diários para não deixar cair no esquecimento os acontecimentos vivenciados. O testemunho é um dos elementos que emergiram com a escrita desses diários ou relatos de experiência (ROCHA; CARMO, 2017, p.6).

O testemunho vai além do relato, sobretudo em casos de proselitismo de religiões, a reiterada divulgação dos relatos tem uma função informativa, modelar e também inspiradora. A repetição do testemunho é como um processo de ensino das pessoas que passaram por esse momento. Assim, “no testemunho religioso a narrativa pode abarcar tanto o testemunho em que o sujeito se afirma na fé, isto é, atesta a sua fidelidade, quanto pode abarcar a narrativa como a reafirmação de haver testemunhado um acontecimento” (DULLO & DUARTE, 2016, p. 4 apud ROCHA; CARMO, 2017, p.6).

O testemunho religioso pode ser feito de duas maneiras. A primeira, de ordem individual, e a outra coletiva. O testemunho individual, que é o mais comum nas igrejas, pode ser modificado contextualmente pela pessoa, de acordo com seus interesses e as finalidades de seu relato, já o coletivo é quando acontece com mais de uma pessoa, ou seja, um grupo de

peças que afirmam ter acontecido algo com todos eles ao mesmo tempo, trazendo as mesmas afirmativas. Seguindo essa linha, o testemunho individual carrega consigo três dimensões, como lembra Rocha, quais sejam, a articulação com uma autoridade divina, o reconhecimento pelo grupo, assim, o grupo legitima a autoridade narrativa do testemunho, e a individualidade do testemunho (ROCHA; CARMO, 2017, p.7).

O testemunho, para o pentecostalismo, é destaque, pois nessa linhagem religiosa, a experiência é fundamental. Assim, o testemunho está relacionado com a família, vida, elaboração de seu acúmulo de vivências, que precisa estar interconectado com o testemunho dos membros da congregação pentecostal. Assim o testemunho individual é compartilhado com os demais membros da Igreja. Já o testemunho por concessão se refere a “um modo operacional de testemunhar no movimento religioso pentecostal na qual a linguagem nativa, vontade pessoal opera como dominante, e podemos ver um jogo articulado de interdependência para que o sagrado pentecostal possa ter efeito e ser gerenciado pela pessoa e pelo grupo” (ROCHA; CARMO, 2017, p.19).

No jornal *Mensageiro da Paz*, as mulheres aparecem com uma significativa frequência quando o assunto é testemunhos. Elas são a maioria na Igreja e também se destacam ao contar os pretensos milagres que Deus fez em sua vida, família ou até conversão. Observa-se que a maior parte dos testemunhos se encontram na página 20 do periódico e a autoria não é mencionada pelo jornal. A maioria dos relatos de testemunhos apresentam imagens de exames que comprovam que os milagres seriam verídicos. O uso de provas vem da ideia já mencionada de o testemunho individual poder ter alterações por parte do indivíduo, uma vez que só ele sabe até onde os fatos são verdadeiros ou não. Por conta desta dúvida muitas vezes levantada, os testemunhos de ditos milagres costumam ser seguidos de provas, para mostrar e comprovar que realmente aconteceram e atestar aos leitores a “verdade” de seu testemunho e intervenção divina.

Em janeiro de 2006 aparece o testemunho de Erika Buttler de 80 anos, com o título do testemunho “Mulher tem ossos reconstituídos – Artista Plástica gaúcha tem ossos do braço restabelecidos e surpreende médicos”. A senhora quebrou o úmero, osso que vai do ombro ao cotovelo. Os médicos que analisaram o caso acreditavam que apenas uma cirurgia poderia resolver o problema, porém, por conta da idade da paciente, nenhum médico arriscou fazer o procedimento. Depois de dois meses procurando ajuda de médicos, Erika relata ter sido curada através de um milagre. Erika era membro da AD em Porto Alegre (RS). Ela ficou impedida de realizar as suas atividades após cair e quebrar o braço, chegou a ter acompanhamento em quatro hospitais e no único lugar que aceitaram fazer a cirurgia, cobraria valores muito altos. que a

paciente não tinha condição de pagar. Não encontrado solução para o seu problema, a artista começou a frequentar as reuniões de oração na casa de uma irmã. Segundo ela “Senti que naquele lugar teria socorro, agora não mais de um médico da Terra, mas do Médico dos médicos”. Em um dos encontros ela teria sentido que Deus usaria uma das irmãs em seu favor. Erika relata que “Antes mesmo que ela [irmã de oração] chegasse até mim, comecei a sentir uma dormência, como se fosse uma anestesia. Ela tocou na minha mão de uma forma diferente, como nunca ninguém havia tocado. Foi quando senti um barulho de ossos batendo. Ela disse que eu já podia ir para casa, porque estava curada”. O pretense milagre foi confirmado quando voltou ao médico e, através de uma radiografia, ele teria constatado que o osso estava no lugar, ela estava curada (MENSAGEIRO, jan. 2006, p.20). Na reportagem a foto de Érika é feita com a mesma segurando radiografias comprobatórias da pretensa intervenção e cura divinas.

Figura 7 – Mulher tem ossos reconstituídos

20

Testemunhos

Mulher tem ossos reconstituídos

Artista Plástica gaúcha tem ossos do braço restabelecidos e surpreende médicos

No dia 6 de agosto, a pintora Erika Butler, de 80 anos, quebrou o úmero, osso que vai do ombro ao cotovelo. Muitos médicos analisaram o caso e acreditavam que apenas uma cirurgia poderia resolver o problema. A ruptura foi considerada pelos especialistas como uma fratura completa, com o afastamento de aproximadamente 2cm dos ossos. A situação se tornara ainda mais grave devido à idade de Erika. Nenhum médico arriscou fazer a cirurgia. Depois de dois meses com os ossos quebrados, procurando solução em diversos hospitais, ela foi milagrosamente curada.

Erika, que é membro da AD em Porto Alegre (RS), explica como tudo aconteceu. “Estava caminhando em casa quando tropecei. Ao cair, o osso do braço quebrou e não tinha médico que dava jeito. Falavam sobre a necessidade de uma cirurgia. Eles me explicaram que teriam de tirar um pedaço de osso de outro lugar do meu corpo para enxertar. Outros disseram que a melhor saída seria parafusar, colocar platina. Uma coisa era certa: uma cirurgia seria inevitável. Eles olhavam a



blema. Então comecei a frequentar as reuniões de oração na casa da irmã Rute. Senti que naquele lugar teria socorro, agora não mais de um médico da Terra, mas do Médico dos médicos”, conta Erika.

Deus honrou a fé da anciã. “Deus usou uma irmã em profecia e me disse que estaria cuidando dos meus ossos. Fui ao médico, mas, quando cheguei lá, ele olhou a radiografia e não disse nada. Continuei indo às reuniões de oração até que, um dia, uma senhora sentou do meu lado e, naquele momento, Deus falou comigo. Senti que Ele usaria aquela irmã para mim e foi o que aconteceu. Ela começou a orar pelas pessoas e me deixou por último. Antes mesmo que ela chegasse até mim, comecei a sentir uma dormência, como se fosse uma anestesia. Ela tocou na minha mão de uma forma diferente, como nunca ninguém havia tocado. Foi quando senti um barulho de ossos batendo. Ela disse que eu já podia ir para casa, porque estava curada”, afirma.

“Ela sempre dormia sentada no sofá e depois daquele dia, passou a dormir deitada”, testemunha Rute. O milagre foi confirmado. “Fui ao médico e ele me

A cura de Erika impressionou os médicos; devido à sua idade avançada, só uma cirurgia poderia restabelecê-la, mas Deus interviu. No detalhe, a radiografia que comprova a fratura

FONTE: MENSAGEIRO, jan. 2006, p.20

No mês seguinte outro testemunho envolvendo um milagre na vida de uma mulher, o título da reportagem é “Mulher desenganada recupera movimentos – Médicos se impressionam com restabelecimento inesperado de paciente”. O testemunho é de Madalena Nascimento. Ela sofreu um acidente com a família, quando voltavam de viagem, haviam ido buscar o carro que ganharam de uma irmã de fé. Na volta colidiram com um caminhão que vinha na pista contrária. Madalena ficou presa nas ferragens e teve o braço esquerdo perfurado pelo limpador de para-

brisa, um corte profundo na testa e fraturas expostas e perda de ossos do braço direito, além do cotovelo quebrado. O marido, que era pastor, desmaiou com o impacto. Já o filho de 9 anos não se feriu e foi para a estrada pedir ajuda. Os acidentados foram levados ao hospital, lá, Madalena passou por diversas cirurgias e por seis equipes médicas, que não conseguiram resolver o problema em seu braço. Após muito tempo e depois de diversas complicações, Madalena passou pela última cirurgia, mas o médico lhe disse que não havia mais o que fazer, ela perderia os movimentos. Segundo o artigo, certo dia, ao tentar segurar o elevador para uma senhora, Madalena machucou a outra mão. Na mesma noite acordou de madrugada e ao levantar apoiou a mão esquerda e não sentiu dor, foi quando acendeu a luz e não havia mais o machucado do elevador ali. Madalena relata que teria ouvido a voz do Senhor que dizia para ela esticar o braço direito, que estava há dois anos e oito meses sem mover, por conta da atrofia. Ouviu novamente a voz dizendo para ela esticar o braço, pois estaria curada. Ela conta que tudo formigava, como se estivesse levando um choque. Ante a experiência, Madalena foi esticando o braço e glorificando a Deus, ao conseguir realizar o movimento completo percebeu que estava curada. Após o fato, interpretado como milagre, Madalena teria voltado a escrever, desenhar e a evangelizar com o braço em que anteriormente havia a fratura (MENSAGEIRO, fev. 2006, p.20).

Em abril ainda de 2006, aparece o testemunho de Algediva Vieira Lima, de 42 anos, nascida e criada por pais evangélicos, com o título “Mulher expele cálculo renal após oração – Cura ocorre em Fortaleza durante culto marcado pela manifestação divina”. Algediva relata que sentia dores terríveis por aproximadamente 20 dias. A dor aumentava a cada dia até que ela decidiu que procuraria um médico. Antes disso, numa quarta-feira, ela foi em um culto e após a pregação teria sentido um “mover de Deus”¹⁹ no templo. O conferencista, que teria o dom da cura, começou a ter revelações e disse que Deus estava mostrando que alguém sentia uma forte dor nos rins. Relatou como essa pessoa se sentiria e o número de dias que a pessoa estava sentindo a dor, exatamente como o caso de Algediva. Ele pediu que quem estava sentindo a dor se levantasse, como ninguém levantou Algediva teve a certeza de que era dela mesmo que o conferencista estava falando. Quando chegou à frente da congregação, o curador pegou óleo da unção e, com as mãos, encostou no local da dor. Ela relata que sentiu como se estivesse queimando e cortando e a pedra saiu nas mãos dele. Um médico que estava no culto teria confirmado que se tratava de um cálculo renal. Após essa intervenção, Algediva não teria mais

¹⁹ "O Mover de Deus" é uma expressão utilizada para descrever a ação e intervenção divina na vida das pessoas.

sentido dor. Segundo o autor da reportagem, no mesmo culto aconteceram outros milagres, ela e os demais irmãos afirmaram que foi um milagre (MENSAGEIRO, abr. 2006, p.20).

Em maio aparece o testemunho de Adenise Pantoja Alves, de 26 anos, em matéria intitulada “Tumor no cérebro some sem cirurgia – Quem fez esse trabalho fez muito bem feito, afirma médico após exame”. Após sofrer desmaios, convulsões e sentir fortes dores de cabeça, Adenise teria descoberto que possuía um tumor maligno no cérebro. Depois de várias consultas e exames, sem perspectivas médicas quanto a uma solução, a paciente, juntamente com vários irmãos, teriam começado a orar e buscar a Deus. Para o “espanto” dos médicos, progressivamente Adenise teria deixado de apresentar os sintomas, até que na última ressonância magnética fora confirmado que o tumor havia sumido sem qualquer intervenção cirúrgica. Na reportagem aparecem fotos dos exames feitos por ela, antes e depois do pretenso milagre (MENSAGEIRO, maio. 2006, p.20).

Figura 8 – Curada de tumor no cérebro



FIGURA: MENSAGEIRO, maio. 2006, p.20

Em outubro outra irmã dá seu testemunho, “Curada de tumor no pulmão”. Jussara da Costa Toledo recebeu, em 2005, a notícia de que seu pulmão direito havia deixado de funcionar e foi diagnosticada com um tumor maligno. Jussara relata ao autor da reportagem que sentia febre, muita dor na garganta, além de uma série de outras complicações. Assim que recebeu o diagnóstico de que seu caso era gravíssimo, começou a orar juntamente com sua família e amigos. Após dois dias, foi em uma nova consulta e fez outro exame. O novo exame não apontou problemas, indicou que ela estaria curada. Para provar que seu testemunho era verídico,

Jussara também mandou imagens de seus exames para o jornal que os publicaram junto ao testemunho (MENSAGEIRO, out. 2006, p.20).

Figura 9 – Curada de tumor no pulmão



FONTE: MENSAGEIRO, out. 2006, p.20

Em janeiro de 2007, aparece o testemunho com o seguinte título “Curada após falência múltipla dos órgãos – Capixaba sofre infecção generalizada e é curada após oração no hospital”. O relato versa sobre o caso de Eliane Maria de Assis Vital, que aos 38 anos, durante uma viagem, começou a passar mal. Ao ir até a farmácia, o atendente teria lhe dito que ela estava com uma infecção e aconselhou que fosse a um médico assim que possível. A partir da meia noite daquele dia, relata Eliane, já não conseguia se virar na cama sozinha de tanta dor. O marido e o filho a levaram até o hospital. Aproximadamente 20 minutos depois o médico chamou seus familiares e afirmou que o quadro era delicado, isso porque ela estava com uma infecção generalizada. Dada a angustiante situação, um pastor amigo da família foi visitá-la e, após a oração, ela sentiu a infecção “saindo de seu corpo”. Poucos minutos depois, segundo relata, já estaria sentada na cama, e na sequência teve alta. Na segunda voltou ao hospital para fazer novos exames foi atestado que estava tudo normal. Eliane destaca que ninguém acreditava no ocorrido, o que a fez providenciar vários exames para provar que o testemunho era verdadeiro, que ela fora curada (MENSAGEIRO, jan. 2007, p.20).

Em fevereiro de 2007, surge o testemunho de Maria de Lourdes da Silva, intitulado como “Milagre faz mulher aumentar de tamanho”. Maria de Lourdes foi afligida com uma doença muito rara e até então sem cura. A enfermeira foi diagnosticada com esclerodermia, doença que afeta a pele e os órgãos internos, além de causar a redução do peso e tamanho. Ela

tinha antes da doença 1,48 de altura e pesava 51 quilos e depois chegou a pesar 26 quilos e medir 70 centímetros. Ao fazer exames de tomografia, também foi diagnosticada com um tumor no cérebro. Ficou três anos internada, além de muitas idas e vindas do hospital. As irmãs do Círculo de Oração começaram a se reunir para orar por Maria de Lourdes. Ela não aguentava mais e clama a Deus pela sua morte; já sua mãe e filha clamaram a Deus por um milagre. Maria de Lourdes relata que ouviu uma voz que dizia para ela andar. Assim o fez. Pediu ajuda a mãe para se levantar e conseguiu ficar ereta. Após a dita cura ela voltou a aumentar de tamanho e assim Maria de Lourdes crê ter sido agraciada com um milagre (MENSAGEIRO, fev. 2007, p.20).

Figura 10 - Milagre faz mulher aumentar de tamanho



FIGURA: MENSAGEIRO, fev. 2007, p.20

Em julho uma jovem também relata que recebera um milagre. Seu testemunho é intitulado “Jovem curada de tumor em Porto Velho – Milagre instantâneo transforma vida de Janete por meio da oração”. Janete começou a passar mal de uma hora para outra. Sentindo indisposição e mal-estar, o desconforto chegou ao ponto de não conseguir mais andar, assim foi levada ao hospital. Logo após a hospitalização, já se iniciou uma campanha de oração em seu favor. No hospital os exames mostraram que ela estava com um tumor cístico no ovário direito e teria que passar por cirurgia. Em um culto de jovens Janete foi à frente pedir oração da congregação, antes de fazer a cirurgia. Assim que o pastor colocou a mão sobre a cabeça da jovem, ela relata ter sentido algo queimando dentro dela. Ao sentir isso teria desmaiado. Quando acordou ainda estava dentro da Igreja, mas não sentia mais dor alguma. Seus pais a

levaram até um médico que, após vários exames, confirmou que Janete estava curada (MENSAGEIRO, jul. 2007, p.20).

Figura 11 - Jovem curada de tumor



FONTE: MENSAGEIRO, jul. 2007, p.20

Em fevereiro de 2008, o relato é de outro milagre, “Erguida da cadeira de rodas por Deus – Milagre no Distrito Federal traz afastados de volta à presença do Pai”. Elaine Marques da Silva Messias nasceu em um lar cristão, mas teria se desviado da igreja por influência de amigos. Alguns anos depois se casou e ao fazer uma viagem nas férias, o casal sofreu um acidente, no qual alguns dos passageiros acabaram perdendo a vida. Elaine ficou em coma por três dias, teve hemorragia interna, um corte profundo no fêmur, uma perfuração no fígado, traumatismo craniano e quebrou a bacia. Elaine teria sido “condenada a cadeira de rodas”, já que o médico proibiu que ela tentasse andar. Logo após ser liberada do hospital foi a um culto da AD. Em um momento do culto o pregador foi até onde ela estava e perguntou se tinha fé para se levantar da cadeira e andar. Elaine relata que sentia um fogo queimando seu corpo, e se levantou da cadeira e foi andando até o altar. Quando voltou ao hospital para fazer uma revisão, o médico ficou espantado ao vê-la em pé. Com a pretensa cura os membros da família que estavam afastados da prática cristã, teriam retornaram para Deus (MENSAGEIRO, fev. 2008, p.20).

Figura 12 - Erguida da cadeira de rodas



FONTE: MENSAGEIRO, fev. 2008, p.20

Em junho, outro milagre envolvendo uma mulher “Ela foi desenganada pelos médicos, mas Deus reverteu os prognósticos – Apesar do diagnóstico sombrio de tumor maligno, pastor e sua esposa enferma oraram e confiaram na intervenção divina”. O testemunho é de Lenir Bitencourt dos Santos, que seguia sua vida normalmente com seu esposo que era pastor, até detectar um caroço no abdômen ao lado do estômago. Foi diagnosticada com um tumor de que estava alojado em seu pâncreas. Pela gravidade do caso era necessária uma intervenção cirúrgica. O pastor pediu que a Igreja entrasse em clamor pela vida de sua esposa e, no dia 13 de março, foi marcada a cirurgia para remoção do tumor. Após algumas orações ela sentiu como se o tumor mudasse de lugar. No dia da cirurgia, após 8 horas na sala de intervenção, ela ficou sabendo que o tumor não estava mais alojado no pâncreas, mas sim pendurado na veia cava, localizada no coração. Assim o tumor foi removido e se averiguou que era maligno. Após algum tempo os médicos refizeram os exames acreditando que o tumor havia voltado, mas, para sua surpresa, ela estaria completamente curada (MENSAGEIRO, jun. 2010, p.20).

Figura 13 – Menina desenganada nasce saudável

TESTEMUNHOS

Menina nasce saudável depois de desenganada pelos médicos

Doença era incurável e a gravidez, de risco total para a vida da mãe, se fosse levada adiante, mas Deus operou um milagre

O médico Paulo Talizín e sua esposa Antonia do Carmo Benza Talizín, membros da Assembleia de Deus em Londrina (PR), estavam radiantes. Afinal, uma criança estava a caminho e tudo conteria para a alegria do jovem casal. Entretanto, uma grave notícia abalou profundamente esse ambiente de felicidade. Após um exame de ultrassom, os pais souberam que o bebê ainda no ventre materno era portador de uma enfermidade incurável, colocando também sua mãe sob risco de vida. Compungidos pela situação dramática, o casal recorreu ao único que poderia reverter um quadro tão sombrio, o Senhor Jesus Cristo.

A primeira informação que chegaram veio quando realizaram o primeiro exame. Mas, infelizmente, a evolução da gravidez vinha acontecendo de um modo convencional, e minha esposa se submeteu ao ultrassom com 20 semanas. O médico que examinou minha mulher diagnosticou alterações na linfa torácica, mas ele evitou entrar em detalhes. Porém, mais tarde, ela



Exatam assim e depois do parto, a Thaísia Joly, com 25 anos na mãe e uma referência ao texto bíblico usado por Deus para despertar a fé de um pai

ela esperou para realizar os exames, nós colocamos a criança diante de Deus em jejum e oração. Também pedimos intercessão a outros irmãos e vimos o milagre. A Thaísia nasceu no dia 11 de janeiro de 1994, pesando 4,3kg, absolutamente normal. Inclusive, o colega que recomendou o aborto viu a criança, se debruçou no berço e exclamou: "Está respirando!", exulta o pai da menina.

O doutor Paulo chegou inclusive a receber um telefonema de um docente do Departamento de Cirurgia Infantil do Hospital Universitário de Londrina. Ele soube do conhecimento do último exame de ultrassom que fizeram em sua esposa e, entusiasmado



Menina Anaclara Rosa, amiga do casal, a informação mais relevante.

FONTE: MENSAGEIRO, jun. 2010, p.20

Os testemunhos são muito importantes para contar a experiência entendida pelos fiéis de sua vivência com Deus. Os ditos milagres são realizações consideradas impossíveis aos olhos humanos, mas que para Deus poderiam acontecer. Os relatos acima feitos pelas mulheres assembleianas são exemplos de intervenções divinas em suas vidas, segundo testemunham, que servem para aumentar a fé de seus irmãos e propagar a palavra de Deus para todos os demais. Com isso os testemunhos são uma forma de evangelização utilizados pela Igreja para propagar a fé em Deus e ao serem publicados do MP, demonstram sua importância para toda a comunidade religiosa. Novamente destacamos aqui a presença feminina quase absoluta entre os testemunhos, da experiência feminina. Mulheres expõem situações particulares para dar o testemunho, relatar suas impressões sobre as pretendidas curas divinas, consolidando o lugar de fala feminino sobre essa ação tida por sobrenatural. Maioria nas igrejas e nos testemunhos, as mulheres consagram suas experiências como fatores para reforço e inspiração da fé, devotando ao sagrado como que uma “paga” pelas “graças” recebidas, publicamente, expondo-se ante a congregação pelo fortalecimento na crença, na certeza de sua verdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos compreender qual a representatividade e papel da mulher dentro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, tendo por base reportagens presentes no jornal *Mensageiro da Paz*, referente aos anos de 2006 até 2010. Para conseguirmos fazer a análise passamos pela história do protestantismo, pentecostalismo e criação da Igreja. Os temas envolvendo mulheres escolhidos para análise foram as mulheres na questão do aborto, trazendo o ponto de vista da Assembleia de Deus para o assunto, envolvendo a mulher como mãe desde o momento da concepção e não só a partir do nascimento da criança. O papel da mulher como fiel, com os testemunhos de diferentes mulheres, de diferentes lugares e idades, mas que em comum tinham a fé firmada e testemunharam seus milagres e, por fim, a mulher no que se refere a família, como a base da família, a auxiliadora, com qualidades, fé e mãe e mulher que luta de joelhos pela família.

Diante de todos os temas trazidos pelo periódico, os selecionados foram os que mais deixavam claro o papel da mulher diante da Igreja. A análise foi feita diante das reportagens, artigos e relatos presentes no MP, todos dando enfoque as mulheres. Nota-se que a maioria dos textos são escritos por homens, tanto na questão família, mas também na questão da saúde da mulher, como no tema do aborto. Em todo momento é posto a mulher como um degrau abaixo da vontade da Igreja, tanto no que se refere a filhos, gravidez ou a família, sendo ela a responsável por manter o equilíbrio do lar.

Nas poucas notícias escritas por mulheres, vemos que elas são personagens presentes no meio evangélico, como mulheres de pastor, missionárias ou membros da Igreja. Mas em todo o tempo quando elas escrevem reforçam as ideias impostas pela religião que seguem, muitas das vezes indo contra outras mulheres para defender o ponto de vista cristão, como visto diante do caso do aborto. Dessa forma, todos esses relatos, reportagens e artigos tem como objetivo principal no *Mensageiro da Paz*, lembrar as mulheres do quanto elas são amadas por Deus, lembrar as alegrias da família, fé e maternidade, mas também de fazer com que reflitam sobre seus deveres cristãos. As reportagens sobre mulheres no MP são muitas, focando em saúde, família, maternidade, testemunhos, exemplos, campanhas, dentre inúmeros outros assuntos, demonstrando que a AD, desde seu nascimento contou com mulheres como Frida Vingren para ser a denominação que é hoje. Apesar disso, seu papel segue sendo secundário, submisso e mais vinculado a deveres do que direitos.

Com isso conclui-se que a AD passou por diversas etapas até reconhecer a mulher como além de uma auxiliadora, mas como uma missionária, pregadora, cantora e até mesmo como

pastora como na AD Madureira e AD Missão, mas infelizmente ainda não na CBAD. Portanto a luta iniciada com Frida Vingren nos primeiros anos da AD, colhe os frutos na atualidade, com as mulheres ocupando diversos cargos dentro da Igreja e fora dela, além disso Frida é tida como a primeira pastora pela AD Madureira e Missão. A representatividade da mulher ainda pode ser tema de discussão por muito tempo, porém sua importância no meio cristão vem crescendo de maneira significativa no meio cristão, principalmente nas Igrejas protestantes, como o caso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Muito se conquistou, mas muito ainda há que se conquistar quanto a participação mais efetiva na hierarquia e um olhar menos patriarcal da gestão da Igreja.

FONTES

- CÔRTEZ, Jairo Cuidado total com o aborto online. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.6, Out. 2008.
- CÔRTEZ, Jairo. Aborto é crime. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.6, Jan. 2006.
- COUTO, Geremias. Manipulação de embriões: porta aberta para a aprovação do aborto. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital. Maio, p.18. 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato. A família e a pós-modernidade. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital. Fev, p.21. 2008.
- KIESSLING, Rebecca. Diga não ao aborto por estupro. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.16, Mar. 2009.
- LIMA, Elinaldo Renovato. Diga não ao “Partido do Aborto”. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.25. Nov. 2009.
- MENSAGEIRO DA PAZ. Abortistas eufemizam e ainda celebram mortes. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.2, Mar. 2008
- MENSAGEIRO DA PAZ. Aborto é legalizado pelo governo português. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.23. Maio 2007.
- MENSAGEIRO DA PAZ. Aborto voluntário traumatiza, estudos da Universidade de Oslo desmentem ativistas pró-aborto. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital. jan, p.23. 2006.
- MENSAGEIRO DA PAZ. Aborto. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.26. Dez. 2006.
- MENSAGEIRO DA PAZ. AD se opõe à liberação do aborto no STF. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.19, Jun. 2008.
- MENSAGEIRO DA PAZ. Amamentar previne câncer. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital. Nov, p.19. 2008.
- MENSAGEIRO DA PAZ. Aumenta número de casais sem filhos – Casais decidem priorizar outros sonhos e esquecem que filhos - são herança do Senhor. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.19, Maio 2009.
- MENSAGEIRO DA PAZ. Casamento restaurado por Deus – Curada de depressão ao aceitar Jesus, Maria viu Deus transformar sua casa. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Nov. 2007.
- MENSAGEIRO DA PAZ. Conceitos de ética, vida e família sob ataque no Brasil. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.14-15, Abr. 2008
- MENSAGEIRO DA PAZ. Convenção debate divórcio e missões – Posicionamento da AD sobre questões nacionais também está no temário. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.3, Fev. 2007.

MENSAGEIRO DA PAZ. Cresce número de brasileiros casados – Aumento do divórcio e casamento por contrato acentuam banalização. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.19, Nov, 2008

MENSAGEIRO DA PAZ. Curada após falência múltipla dos órgãos – Capixaba sofre infecção generalizada e é curada após oração no hospital. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Jan. 2007.

MENSAGEIRO DA PAZ. Curada de tumor no pulmão. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Out. 2006.

MENSAGEIRO DA PAZ. De repente, a voz me disse: ‘Levanta o teu braço direito’- Impossibilitada de usar o braço direito por causa de acidente, psicóloga Sônia Pires foi curada durante Conferência Pentecostal em Natal. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Ago. 2010.

MENSAGEIRO DA PAZ. Ela foi desenganada pelos médicos, mas Deus reverteu os prognósticos – Apesar do diagnóstico sombrio de tumor maligno, pastor e sua esposa enferma oraram e confiaram na intervenção divina. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Jun. 2010.

MENSAGEIRO DA PAZ. Erguida da cadeira de rodas por Deus – Milagre no Distrito Federal traz afastados de volta à presença do Pai. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Fev. 2008.

MENSAGEIRO DA PAZ. Frida Vingren: Exemplo de Dedicção. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.19, Jun. 2006,

MENSAGEIRO DA PAZ. Jovem curada de tumor em Porto Velho – Milagre instantâneo transforma vida de Janete por meio da oração. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Jul. 2007.

MENSAGEIRO DA PAZ. Manifestações contra o aborto em SP, Capital paulista foi cenário da Marcha em Defesa da Vida. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, Maio, p.2. 2010.

MENSAGEIRO DA PAZ. Menina nasce saudável depois de desenganada pelos médicos – Doença era incurável e a gravidez, de risco total para a vida da mãe, se fosse levada adiante, mas Deus operou um milagre. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Nov. 2009.

MENSAGEIRO DA PAZ. Milagre faz mulher aumentar de tamanho. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Fev. 2007.

MENSAGEIRO DA PAZ. Mulher desenganada recupera movimentos – Médicos se impressionam com restabelecimento inesperado de paciente. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Fev. 2006.

MENSAGEIRO DA PAZ. Mulher expele cálculo renal após oração – Cura ocorre em Fortaleza durante culto marcado pela manifestação divina. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20 , Abr. 2006.

MENSAGEIRO DA PAZ. Mulher tem ossos reconstituídos – Artista Plástica gaúcha tem ossos do braço restabelecidos e surpreende médicos. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.20, Jan. 2006.

MENSAGEIRO DA PAZ. Obama decreta lei em favor do aborto, culto de posse do novo presidente surpreende negativamente cristãos. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p. 13, Mar 2009.

MENSAGEIRO DA PAZ. Política pró-aborto nos EUA ignora vontade popular. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.2, Maio 2010.

MENSAGEIRO DA PAZ. Tumor no cérebro some sem cirurgia – Quem fez esse trabalho fez muito bem feito, afirma médico após exame. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, Maio, p.20. 2006.

RAMOS, Sonia Pires. Benção e responsabilidades de ser mãe. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.27, Maio 2007.

SILVA, Eli. Mães da Bíblia, heroínas da fé. *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.6, Maio 2010.

VELLOSO, Alda. Não à discriminação do aborto. . *Mensageiro da Paz*, São Paulo, Acervo digital, p.16, Jun 2007.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Tiago Borges. *História do Pentecostalismo Brasileiro: origem, crescimento e expansão*. Vitória (ES). Repas, 2021.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Violar memórias e gestar a História: Abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um parto difícil. In: *História, a arte de inventar o passado*. Bauru: EDUSC, 2007, p. 199-209.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Arte Editorial, 2005.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleias de Deus*. São Paulo. Arte Editorial, 2010.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz pentecostal brasileira. Assembleias de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.
- ALMEIDA, Tânia Mara Campos. BANDEIRA, Lourdes Maria. *O aborto e o uso do corpo feminino na política: a campanha presidencial brasileira em 2010 e seus desdobramentos atuais*. Cadernos Pagu (41), julho-dezembro. Brasília, 2013
- ALVES, Maria F. P. Ser jovem crente: a escolha por uma distinção - pensando igreja, família, juventude e “mundo”. *Revista Brasileira de Economia*, 2012.
- ARAÚJO, Arão Inocêncio Alves. *O Mensageiro da Paz: 1930-1990 uma história do Sagrado*. Rio de Janeiro: Universidade Iguazu, 2015.
- AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário Histórico de Religiões*. São Paulo: Nova Fronteira, 2022.
- BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, 7(2), p. 5-25, agosto/2001.
- BANDINI, Claudirene de Paula. Relações de gênero na Assembléia de Deus: uma análise de trajetória feminina. *Ciências da Religião: história e sociedade*. São Paulo, vol 13, n.2, jul/dez 2015.
- BARBOSA, Olívia Alves. TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. A mulher e a família: agendas pentecostais na disputa pela gramática dos direitos humanos. *(Syn)thesis*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-105, jan./abr, 2022.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. Mídia, Religião e História Cultural. *Revista de Estudos da Religião*. n.4, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A dissolução do religioso. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BURKE, Peter. *O que é história Cultural?* 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

CAMPOS, Leonardo Silveira. Pentecostalismo é Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. *Horizonte*. Belo Horizonte, vol 9, n.22, jul/set 2011.

CARNEIRO, Washington P. S. *Pentecostais na política capixaba: representação parlamentar da Igreja Assembleia de Deus nas eleições (2002, 2006, 2010)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

CONGRESSO EM FOCO. Veja quais deputados e senadores fazem parte da Bancada Evangélica. *Congresso em Foco*. 15 set. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/veja-quais-deputados-e-senadores-fazem-parte-da-bancada-evangelica/> Acesso em 25 maio 2024.

CONVENÇÃO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL. *Nossa História*. Nazaré Belém – PA, 2024. <https://upsistemaswebbelem.com/cadb/>.

CORREIA, Luiz Cláudio Moraes. *O testemunho cristão como manifestação da sacramentalidade da Igreja na eclesiologia de Pié-Ninot*. PUC-Rio de Janeiro, 2022.

COUTINHO, Marcia de Souza. *A atuação das mulheres na Igreja Evangélica Assembléia de Deus*. Faculdade Unida de Vitória/ES, 2020.

COUTO, Geremias. *Manipulação de embriões: porta aberta para a aprovação do aborto*. São Paulo. Acervo digital, p 18. maio 2008.

D'AVILA, Edson. *Assembléia de Deus no Brasil e a política: uma leitura a partir do Mensageiro da Paz*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006.

ESTATUTO DO PODEMOS. *Estatuto*. 08 de novembro de 2016. Disponível em: <https://filie.podemos.org.br/assets/documents/TSE-estatuto-do-Podemos-de-19.2.2016-aprovado-16.5.2017.pdf> Acesso em 25 maio 2024.

FERREIRA, Elioenai de Souza. “O RELÓGIO DE Deus”: teologia e política no jornal assembleiano *Mensageiro da Paz*. Fato e Versões – Revista de História. Uberlândia-MG, 2015.

FONSECA, André Dioneu. *As fronteiras das leituras: imprensa e práticas de leitura na Igreja Assembléia de Deus 1980-1990*. Dourados: Dissertação (Mestrado em História), 2011.

FONSECA, André Dioneu. Informação, política e fé: o jornal *Mensageiro da Paz* no contexto de redemocratização do Brasil (1980-1990). *Revista Brasileira de História*, vol. 34, nº 68, 2014.

FONSECA, André Dioneu. *História, imprensa e religião*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2020.

FONSECA, André Dioneu; FARIAS Marcilene Nascimento de. Relações de gênero e cultura religiosa. Um estudo comparado sobre a atuação feminina na Igreja Evangélica Luterana do Brasil e Assembléia de Deus. *Revista de História Comparada*, Vol. 4, Nº. 1, 2010.

GALVÃO, Fabiana Damasceno. “Direito de morte e poder sobre a vida”: uma narrativa sobre o atendimento ao aborto na Maternidade Escola Januário Cicco Natal/ RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/ RN, 2010.

GISEL, Pierre (Org.) *Enciclopédia do Protestantismo*. São Paulo: Hagnos, 2016.

GOMES, Elson dos Santos Junior. Ribeiro, Vanessa da Silva Palagar. *Gênero, pentecostalismo e assistência: um estudo de caso da Assembleia de Deus em Campos dos Goytacazes*. Rio de Janeiro. Anais do VI Congresso Internacional de História, 2013.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. *O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos*. Alcar, 2015.

LÉTOURNAEU, Jocelyn. Como interpretar uma fonte escrita: comentário do documento. In: *Ferramentas para o pesquisador iniciante*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 99-122.

LIMA, Diana; WERNECK. Vinícius. *A notícia política na mídia evangélica: o Mensageiro da Paz em perspectiva comparada*. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2012.

LISBÔA, Maria Regina Azevedo. *A “Batalha Espiritual” na Assembléia de Deus: Uma metáfora das relações de gênero*. Santa Catarina. Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos 23 a 26 de agosto de 2010.

LOPES, Deivis V. *A organização eclesial da Assembleia de Deus em Canoas/RS*. Porto Alegre: PUC, RS, 2008.

MACHADO, Lia Zanotta. *O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador*. *Cadernos Pagu*, Campinas, 2017.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Aborto e ativismo religioso nas eleições de 2010*. Revista Brasileira de Ciência Política, nº v7. Brasília, janeiro - abril de 2012.

MADUREIRA, AD. *Assembleia de Deus Madureira – Nossa História*. Madureira – Rio de Janeiro – RJ, 2018. <https://www.admadureira.com.br/sobre-a-igreja/>.

MARIANO, Ricardo. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. *Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, n. 4, p. 68–95, dez. 2008.

MARIANO, Rayani. BIROLI, Flávia. *O debate sobre aborto na Câmara dos Deputados (1991-2014): posições e vozes das mulheres parlamentares*. *Cadernos Pagu* (50). Brasília, 2017.

MARQUES, Maria Adriana. *A identidade do homem frente ao protagonismo da mulher na religião: um estudo de caso na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Goiânia – GO*. Goiânia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

MARTELETO, Regina Maria; PIMENTA, Ricardo Medeiros. *Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação*. Rio de Janeiro. Garamond, 2017.

MEDEIROS, Pedro Henrique Cavalcante. *Pelo progresso da sociedade: a imprensa protestante no Rio de Janeiro imperial (1864-1873)*. Rio de Janeiro. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

MISSÃO, AD. Assembleia de Deus Missão – Nossa História. São Paulo, SP, 2024. <https://ieadmsp.com.br/#:~:text=Entendemos%20que%20nossa%20miss%C3%A3o%20como%20repleto%20da%20gl%C3%B3ria%20de%20Deus>.

OLIVEIRA, Rok Sônia Naiária de. *Em busca da virtuosidade: a relação entre a mulher idealizada pela Igreja Assembleia de Deus, e sua maneira de trajar, Milhã - CE (1990-2011)*. Fortaleza. Expressão Gráfica; Wave Media, 2012.

PETERS, José Leandro. A História das religiões no contexto da história cultural. *Revista Faces de Clio*. vol 1, n.1, jan/jun. 2015.

PICOLOTTO, Mariana Reinisch. O pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre novas classificações. *Revista Contraponto*, v. 3, n. 1, p. 68-89, 2016.

PODEMOS. História. *Podemos*. Disponível em <https://www.podemos.org.br/historia/> Acesso em 25 maio 2024.

REGO, Lidiane da Silva. *ALÉM DOS JOELHOS NO CHÃO: atuação feminina na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão em Teresina – PI (2000 – 2010)*. Teresina. Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP), 2018.

RIBEIRO, Vanessa S. P.; GOMES JÚNIOR, Elson dos Santos. Gênero, pentecostalismo e assistência: um estudo de caso da Assembleia de Deus em Campos dos Goytacazes. *Anais do VI Congresso Internacional de História*. Rio de Janeiro, 2013. 12 ps.

RIGONI, Ana Carolina. PRODÓCIMO, Elaine. Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a educação física escolar. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis. 2007.

ROCHA, Cleiton de Jesus. CARMO, Arielson Teixeira. *Narrativa do testemunho pentecostal: quem tem autoridade de testemunhar?*. Rio Grande do Sul. Revista Tempo Amazônico, V. 5 | N.1 | jul-dez de 2017.

SÁ, Danielle Mendonça de. GHEDINI, Robson Maurício. O paradigma do pastorado feminino na igreja evangélica da atualidade. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 12, Vol. 07, pp. 159-173. Dezembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/teologia/paradigma-do-pastorado>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/teologia/paradigma-do-pastorado.

SANTOS, Silas Daniel. *O jornal imprensa evangelica e as origens do protestantismo brasileiro no século XIX*. São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2018.

SEGUNDO, José Rebouças da S. *O Papel da Igreja Assembleia de Deus na política cristã*. Observatório Político e Eleitoral, São Luís- MA, 2022.

- SILVA, Cláudio José Da. *A Doutrina dos usos e costumes na Assembléia de Deus*. Goiânia. Universidade Católica de Goiás, 2003.
- SILVA, Eliane Moura. *Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões*. Viçosa. Revista De Ciências Humanas. Vol.11, n.2, jul/dez, 2011.
- SILVA, Elizete da. Pentecostalismo no Brasil numa perspectiva historiográfica: aportes teóricos e metodológicos. *Caminhos*. Goiânia, vol 12, n.1, p. 209-219, jan/jul 2014.
- SILVA, Márcio Seligmann. *O local do testemunho*. Tempo e Argumento, Revista do Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, v 2, n 1. Jan/Jun 2010.
- SILVEIRA, Mateus N. *História e Doutrina da Assembleia de Deus no Brasil: um estudo de caso*. Porto Alegre: PUCRS, 2019.
- TRAUB, Laura. Evangélicos brasileiros: quem são, de onde vieram e no que acreditam? *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano IV, n. 12, Janeiro 2012.
- ULRICH, Claudete Beise. *A Atuação das mulheres na Igreja Evangélica Assembléia de Deus*. Vitória/ES: Faculdade Unida de Vitória/ES, 2020.
- ZICMAN, Renée Barata. *História através da imprensa – algumas considerações metodológicas*. PUC, São Paulo, 2012.
- WULFHORST, Ingo. O Pentecostalismo no Brasil. *Estudos Teológicos*, 1995.